

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

Diego Cauê de Almeida

A FORMAÇÃO OMNILATERAL NOS CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM:
um estudo de caso na cidade de Volta Redonda

Rio de Janeiro

2022

Diego Cauê de Almeida

A FORMAÇÃO OMNILATERAL NOS CURSOS TECNICOS EM ENFERMAGEM:
um estudo de caso na cidade de Volta Redonda

Dissertação apresentada para obtenção do título de mestre em Educação Profissional em Saúde. Área de concentração: Concepções e Práticas na Formação dos Trabalhadores de Saúde.

Orientador: Francisco José da Silveira Lobo Neto

Rio de Janeiro

2022

Catálogo na Fonte

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

Biblioteca Emília Bustamante

Marluce Antelo CRB-7 5234

Renata Azeredo CRB-7 5207

A447f Almeida, Diego Cauê de
A formação omnilateral nos cursos técnicos em
enfermagem: um estudo de caso na cidade de Volta
Redonda / Diego Cauê de Almeida. - Rio de Janeiro,
2022
74 f.

Orientador: Francisco José da Silveira Lobo Neto

Dissertação (Mestrado) - Fundação Oswaldo Cruz,
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio,
Programa de Pós-graduação em Educação Profissional
em Saúde, 2022.

1. Educação Profissionalizante. 2. Enfermagem.
I. Lobo Neto, Francisco José da Silveira. II.
Título

CDD 370.113

Diego Cauê de Almeida

A FORMAÇÃO OMNILATERAL NOS CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM: um
estudo de caso na cidade de Volta Redonda

Dissertação apresentada para obtenção do título
de mestre em Educação Profissional em Saúde.
Área de concentração: Concepções e Práticas
na Formação dos Trabalhadores de Saúde.

Aprovado em 22/11/2022

BANCA EXAMINADORA

Doutor Francisco José da Silveira Lobo Neto – Orientador FIOCRUZ/EPSJV

Doutora Fillippina Chinelli – Professora FIOCRUZ/EPSJV

Doutora Milta Neide Freire Barron Torrez - FIOCRUZ/ENSP

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a minha esposa Rafaelli, a meu pai José Domício, a minha mãe Nilza, a meus irmãos Viviane e Daniel, a minhas amigas Viviane Fonseca e Lenita, que me apoiaram a cada passo que dei em meus estudos e ao meu orientador Doutor Francisco Lobo Neto, pela paciência e atenção dedicadas ao seu orientando e a Doutora Milta Torrez que tanto me ajudou com seus apontamentos e dedicação.

Quando alguém diz que a educação é afirmação da liberdade e toma as palavras a sério — isto é, quando as toma por sua significação real — se obriga, neste mesmo momento, a reconhecer o fato da opressão, do mesmo modo que a luta pela libertação.
(*Educação como Prática da Liberdade, Paulo Freire, 1967, p. 6*)

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo identificar indicativos de uma formação omnilateral nos cursos técnicos em enfermagem de duas instituições de ensino (uma de natureza pública e outra privada) na cidade de Volta Redonda. Por meio da abordagem qualitativa, foram analisados os documentos fornecidos pelas instituições como os Projetos Político Pedagógicos e as ementas de disciplinas, além de realizar entrevistas semiestruturadas com os docentes do último período do curso e uma dinâmica dialógica com os discentes baseada no Círculo de Cultura concebido por Paulo Freire (1963). Na perspectiva de uma abordagem qualitativa e crítica destes cursos, a dissertação apresenta conceitos essenciais e integrantes das categorias utilizadas para a análise requerida pela pesquisa tais como: formação omnilateral, ensino unilateral, politecnicidade, trabalho e educação na perspectiva de Marx apud Sousa Junior (2009), Aristóteles apud Hourdakis (2001), Freire (1963) e Dermeval Saviani (2003). Utilizou-se da análise do corpus documental fornecido pelas instituições a fim de identificar tais indicadores, com o apoio das categorias teórico-conceituais. As entrevistas semiestruturadas e a dinâmica do Círculo de Cultura foram usadas por permitirem a atenção ao discurso do sujeito como ser sócio-histórico. Os discursos produzidos foram revisados pela análise de discurso e deles extraídos os trechos julgados condizentes com base nas categorias de análise. São apresentadas, além da análise crítica da experiência do estudo de caso, as considerações sobre os indícios de formação omnilateral dos cursos pesquisados no âmbito documental, visões dos docentes e dos discentes.

Palavras-chave: Omnilateralidade. Formação. Círculo de Cultura. Politecnicidade. Técnicos em Enfermagem.

ABSTRACT

The research aims to identify indications of omnilateral training in technical nursing courses at two educational institutions (one public and the other private) in the city of Volta Redonda. Using a qualitative approach, documents provided by institutions such as the Pedagogical Political Projects and subject menus were analyzed, in addition to conducting semi-structured interviews with professors in the last period of the course and a dialogical dynamic with students based on the *Círculo de Cultura* conceived by Paulo Freire (1963). From the perspective of a qualitative and critical approach to these courses, the dissertation presents essential and integral concepts of the categories used for the analysis required by the research, such as: omnilateral training, unilateral teaching, polytechnics, work and education from the perspective of Marx apud Sousa Junior (2009), Aristotle apud Hourdakis (2001), Freire (1963) and Dermeval Saviani (2003). Analysis of the documentary corpus provided by the institutions was used in order to identify such indicators, with the support of theoretical-conceptual categories. Semi-structured interviews and the Culture Circle dynamics were used as they allow attention to the subject's discourse as a socio-historical being. The speeches produced were reviewed by speech analysis and the excerpts judged consistent based on the categories of analysis were extracted. In addition to the critical analysis of the case study experience, considerations are presented on the evidence of omnilateral training of the courses researched in the documental scope, views of professors and students.

Keywords: Omnilaterality. Training. *Círculo de Cultura*. Polytechnic. Nursing Technicians.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEE	Conselho Estadual de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CTI	Centro de Tratamento e Terapia Intensiva
CRE	Conselho Regional de Enfermagem
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PPP	Projeto Político Pedagógico
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SEEDUC	Secretaria de Estado de Educação
SISTEC	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SESI	Serviço Social da Indústria
SUS	Sistema Único de Saúde
TALP	Técnica de Associação Livre de Palavras
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
2.1 DADOS MUNICIPAIS.....	19
2.2 DADOS DAS INSTITUIÇÕES.....	20
2.3 DIFICULDADES.....	22
3 CATEGORIAS DE ANÁLISE	25
3.1 OS TRÊS LADOS DA EDUCAÇÃO	32
4 ANÁLISE DO CASO	39
4.1 INSTITUIÇÃO 1	39
4.2 INSTITUIÇÃO 2	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	67
ANEXO A- ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA DOCENTES	72
ANEXO B- ROTEIRO PARA O CÍRCULO DE CULTURA	73

1 INTRODUÇÃO

A formação omnilateral se constitui como um saber que rompe com o direcionamento da formação unilateral da sociedade capitalista, por conseguir desenvolver o homem em sua totalidade, munindo-o com a liberdade para poder se afirmar historicamente. Essa é a formação de que vamos tratar neste trabalho, mais especificamente procurando indicativos dela em cursos Técnicos em Enfermagem de uma cidade específica do estado do Rio de Janeiro. A omnilateralidade de maneira plena só é possível através da ruptura das relações capitalistas (SOUSA JÚNIOR 2009), porém uma práxis revolucionária é possível ainda em meio a uma sociedade capitalista.

A formação politécnica guarda relação com a omnilateralidade no que diz respeito a uma prática possível em meio à produção e relações sociais capitalistas. É uma formação que antecede a omnilateralidade, visto que a formação politécnica na perspectiva crítica é a formação do sujeito social revolucionário capaz de se emancipar dos meios de produção capitalistas. No contexto da sociedade capitalista, a politecnia aparece como antecessora à omnilateralidade; não que exista uma relação de condicionalidade, porém, ela é provavelmente a única possível de ser realizada em meio ao capitalismo, já que foi pensada para a formação dos trabalhadores em seu momento de não trabalho na sociedade capitalista. A formação politécnica se opõe à divisão do trabalho capitalista, que se alimenta de uma educação unilateral e fragmentada, porque significa uma formação mais integrada e profunda dos trabalhadores capacitando-os a entender as relações entre capital, trabalho e sociedade para buscarem a sua autotransformação e as transformações da sociedade como um todo. A capacitação voltada para os preceitos politécnicos é um indicativo de que está havendo uma formação que em algum grau contribui para a concretização da omnilateralidade. Este trabalho é uma investigação da existência desses indicativos, cuja explicação pode revelar uma percepção na atual realidade da formação dos trabalhadores de nível técnico mais especificamente, com o técnico em enfermagem, em relação a habilidades julgadas fundamentais para um ensino emancipador.

No conjunto de justificativas que embasam esta dissertação, destacam-se as do âmbito pessoal e profissional. Conheci a realidade escolar somente em 2015, quando aprovado em concurso para a cidade de Barra Mansa (cidade vizinha de Volta Redonda), tive contato com perspectivas diferentes de docência (mais autoritária, mais democrática), desafios da gestão escolar da qual fiz parte (achar soluções criativas para solução de problemas emergenciais, mediar embates políticos que afetam recursos e programas na escola, buscar a presença da

comunidade na instituição para atuar em prol de soluções dos problemas enfrentados) e da diversidade das realidades dos estudantes que compartilham o mesmo espaço.

Nesse período, fiquei imerso em uma rotina de trabalho, cujo ambiente privilegia pensamentos meritocráticos como o individualismo, pensamentos de autocobrança formulados a partir de uma igualdade fantasiosa, que despreza a interferência dos problemas sociais dentro do âmbito escolar, gerando dificuldades nas relações que terminam por reproduzir as ideias hegemônicas de forma inconsciente. Poderia facilmente me referir a esse momento como uma imersão na ideologia, Chauí (2005), cujo conceito baseado em Marx explana da seguinte forma:

O grupo pensante (os intelectuais) de uma sociedade por pertencer à classe dominante ou por estar unida a ela por meio da educação especializada, pensa com as idéias dos dominantes; julga, porém, que tais idéias são verdadeiras em si mesmas e transforma as idéias de uma classe social determinada em idéias universais e necessárias, válidas para a sociedade inteira. (CHAUI, 2005, pág.388)

Assim, a função primordial da ideologia é ocultar a origem da sociedade (relações de produção como relações entre meios de produção e forças produtivas sob a divisão social do trabalho), dissimular a presença da luta de classes (domínio e exploração dos não proprietários pelos proprietários privados dos meios de produção), negar as desigualdades sociais (são imaginadas como se fossem consequência de talentos diferentes, da preguiça ou da disciplina laboriosa) e oferecer a imagem ilusória da comunidade (o Estado) originada do contrato social entre homens livres e iguais. A ideologia é a lógica da dominação social e política. (CHAUI, 2005, pág.389)

A ideologia “inverte” a realidade para transmitir as aparências superficiais das relações econômicas e isso difunde uma naturalização e existência de liberdade e igualdade (Marx apud Bottomore, 1988). Sem o devido desenvolvimento da consciência crítica para avaliar a realidade, a experiência educacional, naquele momento, foi vivenciada na perspectiva de mais um “corpo dócil”, como explicita Foucault em seu livro “Vigiar e Punir”, aquele que não critica sobre as suas ações e seus fazeres, sem visão holística do mundo e das relações em sociedade:

Forma-se então uma política das coerções que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos. O corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadriha, o desarticula e o recompõe. Uma “anatomia política”, que é também igualmente uma “mecânica do poder”, está nascendo; ela define como se pode ter domínio sobre o corpo dos outros, não simplesmente para que façam o que se quer, mas para que operem como se quer, com as técnicas, segundo a rapidez e a eficácia que se determina. (FOUCAULT, 2014, pág.135) A minúcia dos regulamentos, o olhar esmiuçante das inspeções, o controle das mínimas parcelas da vida e do corpo darão em breve, no quadro da escola, do quartel, do hospital ou da oficina, um conteúdo laicizado, uma racionalidade econômica ou técnica a esse cálculo místico do ínfimo e do infinito. (FOUCAULT, 2014, pág.138)

O Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio foi visto como a oportunidade de aprofundar o conhecimento das relações do ensino integrado com a saúde. Ao entrar no mestrado, entretanto, em 2017, houve a constatação da defasagem da formação até ali percorrida a respeito da metodologia dialética e teorias de autores críticos que dissertam dentro da perspectiva materialista histórico-dialética tais como Gramsci, Gadotti, Saviani, Poulantzas, dentre outros. A formação pregressa que recebi não estimulou o pensamento crítico sobre a sociedade e as perspectivas de outras realidades confessando as consequências da formação unilateral recebida. Por privilegiar o conhecimento exclusivamente técnico do trabalho, preteriu o conhecimento que formulasse subsídios para uma visão mais ampla sobre o trabalho e sua concreta relação com a sociedade onde ele é desenvolvido. O referido mestrado pressupunha um contato anterior com esses autores para uma análise mais aprofundada das relações educação-trabalho-saúde que, naquele momento, eu não possuía.

Os conhecimentos adquiridos no mestrado não concluído naquele ano, proporcionaram um questionamento ainda mais forte em relação dos determinantes para que um profissional, mesmo com três níveis de formação ¹(técnico, graduação e pós-graduação lato sensu), não houvesse tido contato significativo (que promovesse a aprendizagem efetiva) às teorias críticas da sociedade, ou ainda, que estimulasse a visão crítica da profissão e do trabalho.

No retorno ao mestrado, em 2020, me deparei com a realidade da pandemia do SARS COVID 19. O ensino nesse período estava de forma remota, com aulas online; a interação professor e turma é bem afetada nessa forma e os debates não foram tão produtivos. Uma inquietação sobre a humanização dos profissionais da saúde somou-se às inquietações de minha própria formação, o que me levou a investigar o campo educacional como determinante da consciência e conhecimento do futuro profissional. Debruçando-me sobre a educação brasileira percebi que há evidências, em diversas ocasiões da produção de uma dualidade no ensino promovido, utilizada para manter a formação de uma consciência social que privilegie a reprodução dos valores hegemônicos. Para Campello (2009), a dualidade estrutural da educação promovida no Brasil é definida por uma orientação de caminhos diferenciados segundo a classe social ²(a formação dos trabalhadores manuais direcionada à população mais pobre e a

¹ Curso técnico em análises clínicas, curso técnico de farmácia, graduação em psicologia, pós graduação em neuropsicopedagogia e pós graduação em gestão educacional.

² O capitalismo determina a convivência social em torno do trabalho, modo de vida e cultura, criando a percepção de um conjunto social com os mesmos interesses (ideológicos ou não) se diferenciando de outros grupos com interesses contrários; esses grupos formam classes sociais. Marx e Engels apud Bottomore (1988, pág. 62) centra

formação dos trabalhadores intelectuais direcionada à população mais rica) e isso é formulado desde a estruturação do ensino, inclusive por meio de mecanismos internos e pedagógicos, expressos em “uma fragmentação da escola a partir da qual se delineiam caminhos diferenciados segundo a classe social.” (Campello, versão digital, 2009).

As ponderações de Campello sobre essa estruturação perversa do ensino vão ao encontro da sintetização feita por Darcy Ribeiro em “Sobre o óbvio”: “a crise educacional do Brasil, da qual tanto se fala, não é uma crise, é um programa. Um programa em curso, cujos frutos, amanhã, falarão por si mesmos” (RIBEIRO, 1986, p. 10). Na compreensão de Campello, a dualidade é formada a partir da contradição de duas redes: uma voltada para formação de trabalhadores manuais “rede primário-profissional ou rede PP” (CAMPELLO, versão digital, 2009) e a outra para trabalhadores intelectuais “rede secundário-superior ou rede SS” (CAMPELLO, versão digital, 2009).

Essa dualidade estrutural se utiliza de sistemas internos como repetência, abandono, produção do retardo escolar, para seu funcionamento. Os estudantes que permanecem são conduzidos a uma certificação desqualificada (que reduz a educação profissional em treinamento para o trabalho) ou para escolas de formação das elites (formação científico-acadêmica), ou seja, “aqueles que concebem e controlam o processo de trabalho e aqueles que o executam” (CAMPELLO, versão digital, 2009). As possibilidades de um estudante da rede PP ter acesso à formação da rede SS são remotas, mas no ideário social, inclusive entre a camada mais pobre da população, persiste o pensamento meritocrático e hegemonicamente difundido de que existe a possibilidade (ideologia). A facilidade com que esse pensamento ganha adeptos decorre também pela exclusão, das políticas e do currículo escolar da visão crítica de inclusive autores que sistematizam suas teorias sociais e da educação a partir do materialismo histórico dialético. A ideologia faz o papel de inverter a realidade escondendo-a sob a justificativa meritocrática de que você consegue tudo que quiser através de esforço e força de vontade; no entanto com o início da vida escolar a realidade se mostra uma disputa injusta de condições de subsistência (alimentação, segurança, moradia, saneamento básico), educacional (número de alunos por turma, material escolar, condições da escola, acesso à escola, número de professores), de acesso à cultura (contato com teatro, livros, cinema, espetáculos, museus), que distancia as formações educacionais de acordo com a classe social. Mesmo com as mudanças sociopolíticas da sociedade brasileira ocorridas incluindo as normatizações do ensino técnico

o discurso entre a classe proletária e a burguesa (detentora dos meios de produção), porém em “O Capital” também faz alusão a uma classe intermediária que obscurece os limites entre uma classe e outra.

após 1930, cabe investigar se o profissional, atualmente, ainda está sendo formado exclusivamente para o trabalho (com práticas de ensino voltadas para o essencial à execução de seu ofício) como as formações anteriores do autor deste estudo ou a partir de um ensino voltado para formar o ser social profissionalizado com capacidade de interpretar efetivamente sua realidade com senso crítico.

Situada nesse contexto sócio educacional dual, esta dissertação, destaca o papel relevante do Técnico em Enfermagem da área da saúde, devido a sua ampla participação na saúde pública, força (numerosamente³) representativa e que continua a margem⁴ de outras categorias da mesma área (enfermagem, medicina) em relação a representação social — a formação profissional do técnico é o foco desta investigação a que se propõe esta pesquisa. Os cursos de Educação Profissional Técnica configuram como a formação, na área da saúde, que está mais acessível às classes populares, tanto pelo seu tempo enxuto de conclusão (em média um ano e meio) quanto pelo fato de ser disponibilizado pela educação pública e, mesmo quando pago, se torna mais adaptável a um orçamento popular, na mesma medida que seus alunos são majoritariamente trabalhadores.

A formação de nível técnico (por ser mais acessível financeiramente) é a que proporciona, geralmente, o primeiro acesso da população mais pobre a atuação profissional nos locais promotores de saúde. Além disso, demonstra ter mais vagas de trabalho (em comparação com outras formações), pois é o profissional que está inserido em todos os locais da saúde no contato direto com a população, desde a Atenção Básica (Postos de Saúde, Unidades de Saúde da Família), Média Complexidade (Ambulatórios e maioria dos setores de hospitais) até a Alta Complexidade (CTI, UTI, procedimentos cirúrgicos). A portaria do Ministério da Saúde nº 2.436 de 21 de setembro de 2017, que disserta sobre a organização da Política Nacional de Atenção Básica, prevê a participação do técnico de enfermagem como integrante das equipes mínimas para execução desta política, tornando-o, assim, o profissional fundamental da saúde em local de contato direto com a comunidade (o primeiro contato da sociedade com um profissional formado na área da saúde, neste nível de atenção, provavelmente será com um técnico em enfermagem, inclusive no domicílio).

³ De acordo com Confen em julho/2022 são no total 2.657.925 profissionais, destes: 443.109 auxiliares, 1.559.704 técnicos e 654.774 enfermeiros.

⁴ Um exemplo é que o técnico de enfermagem é numericamente maior que qualquer outra formação da saúde e quando pesquisado (2022) sobre as diretorias dos conselhos que representam a classe e a dos graduados em enfermagem, Coren-RJ (6 integrantes) e Cofen (10 integrantes), somente 1 integrante da diretoria (cofen) é técnico em enfermagem.

No campo educacional, as legislações educacionais conferidas aos cursos técnicos são descritas de forma mais geral no âmbito nacional, cabendo aos Conselhos Estaduais de Educação as definições de normas para estruturar os eixos tecnológicos conforme cada curso a ser autorizado (art 4º, Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021). Em comparação à formação das demais profissões igualmente atuantes em toda a complexidade assistencial do SUS, o curso técnico em enfermagem, quando observado seu exercício regulamentado pela lei 7.498 (25 de junho de 1986) e sua diretriz curricular específica acima mencionada (em 2021) – formulada em consonância com a lei 13.415 (em 2017), o intervalo de tempo entre regulamentação e definição de diretrizes curriculares se dá em 35 anos, o que é uma demora notável para determinar os conhecimentos essenciais à profissão. O mesmo não ocorreu com a graduação em enfermagem que, regulamentada pela mesma lei de 1986, teve sua diretriz estabelecida em 2001 (Resolução CNE/CES n 3 de 7 de novembro de 2001), somente 15 anos após, ou ainda, em comparação com o curso de graduação em medicina que, após sua última regulamentação, conhecida como “ato médico”, pela Lei 12.842 (em 2013) teve sua diretriz curricular específica refeita pelo próprio Ministério da Educação pela Resolução nº 3 de 20 de Junho em 2014 (apenas 1 ano após).

No âmbito estadual, em 2018, foram realizadas reuniões entre o Conselho Regional de Enfermagem (Coren-RJ) e a Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC) para estabelecer uma diretriz a fim de nortear instruções das atividades e desempenho dos cursos técnicos em enfermagem, uma vez que a autarquia reguladora do exercício das profissões na área de Enfermagem identificou várias irregularidades⁵ nas escolas técnicas, como venda de diplomas, cursos sem estrutura técnica e sem docentes, dentre outras. Em 02 junho de 2020 surge, a partir dessas reuniões, a deliberação CEE Nº 378 que estabelecem as diretrizes curriculares estaduais específicas para o curso técnico em enfermagem no âmbito do estado do Rio de Janeiro. Diante das tardias diretrizes do curso técnico em enfermagem, cabe analisar como os cursos estão se adaptando às mesmas, assim como de que forma atrelam os conhecimentos técnicos da profissão às suas implicações em sociedade. Baseado em pesquisa preliminar aos bancos de dados eletrônicos (SciELO, Google Acadêmico, Periódicos Capes e BDTD biblioteca digital brasileira de teses e dissertações) e produções que abordaram o assunto na Região do Médio Paraíba (região a qual Volta Redonda pertence), observa-se escassez de produções sobre o

⁵ Reportagem publicada em: <http://www.coren-rj.org.br>; Coren-RJ e SEEDUC: Diretriz regulará o funcionamento de cursos técnicos de enfermagem no Rio; postado por Tania Athayde em 19 de julho de 2018

assunto, o que torna preponderante esta produção e publicização, sobretudo no período posterior aos debates que culminaram em sua reforma curricular.

A cidade de Volta Redonda, localizada na região do Médio Paraíba fluminense é a terceira maior cidade da região em extensão territorial e segunda em desenvolvimento econômico devido à presença da Companhia Siderúrgica Nacional -CSN e de empresas que formam um polo industrial fundado em torno da BR 116 (a Via Dutra), uma das vias mais importantes que fazem a ligação econômica Rio e São Paulo, e da BR 393, que faz a conexão da Rio-São Paulo com a Rio-Belo Horizonte e a Rio-Bahia. Volta Redonda é representada como o município mais populoso dentro da Região do Médio Paraíba, é referência em atendimentos em média e alta complexidade na saúde e tem o maior número de instituições de cursos técnicos desta região.

Em 2011 foi criada a Comissão Intergestores Regional do Médio Paraíba (CIR-MP), que conta com apoio administrativo e logístico de uma assessoria com sede no município vizinho, em Barra Mansa.

A Comissão tem como objetivos de sua fundação: organizar o processo de pactuação e solidificação de ações e serviços de saúde regional, garantir o acesso universal com equidade, integralidade e eficiência. A Comissão, então, baseia-se em discussões técnicas e políticas da área de saúde dispostas em grupos temáticos das diversas áreas de saúde e da rede de atenção em saúde de todas cidades da região.

Dentre os objetivos abordados e implantados pela Comissão, destacam-se: (I) a implantação do SAMU 192 – Médio Paraíba, em 19/07/2012, composta por 01 (uma) Central de Regulação de Urgências localizada em Volta Redonda e 20 Unidades de Suporte distribuídas nos 12 (doze) municípios da região, sendo 07 (sete) avançadas e 13 (treze) básicas; (II) a implantação do Hospital Regional Dra Zilda Arns Neumann, um hospital com 229 leitos, construído para abrigar as especialidades de traumatologia e ortopedia, neurocirurgia, oftalmologia, cirurgia bariátrica e transplantes de órgãos, além de 50 leitos de cuidados intensivos e 46 de cuidados intermediários (também na cidade de Volta Redonda). Essas ações acabam por centralizar a cidade de Volta Redonda como referência da saúde para região (Ata da 6ª Reunião da Comissão Intergestores Regional da Região do Médio Paraíba, 2012).

Através do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Ministério da Saúde, foi constatado no Hospital Regional supracitado no mês de setembro de 2021 o quantitativo de 421 técnicos de enfermagem, de um total de 1.112 funcionários ativos no hospital, cerca de 37,85% de toda equipe atuante no hospital (Relatório de gestão e execução do Hospital Zilda Arns, 2021), diante dessa configuração, o técnico em enfermagem demonstra sua maioria absoluta em comparação aos outros profissionais

A educação é o ponto inicial e fundamental para mudanças sociais e humanização dos serviços na dada sociedade reconhecemos que os profissionais, se instrumentalizados com o conhecimento intelectual e manual do trabalho e também com a apropriação da interpretação crítica dos fenômenos históricos e sociais do mundo, estarão em maior consonância com a formação politécnica e poderão promover o rompimento com a formação unilateral que mutila o conhecimento e direciona o sujeito para uma realidade ideologicamente alienada que preserva a dominação e as desigualdades; dificultando a construção da referida equidade e acesso universal à saúde e à educação emancipadora.

Já a formação omnilateral, porém é um ideal de formação do homem livre que “não se reduz a carácter determinado, mas produz sua plenitude total” (Marx apud SOUSA JÚNIOR, 1999, pág.110), produzindo uma ruptura das relações da sociedade burguesa em nível moral, ético e de todas as vertentes da vida social. Nessa condição, o homem, em sua plenitude e autoafirmação histórica e social, supera o individualismo e os sistemas de relações do capital.

“O homem omnilateral não se define pelo que sabe, domina, gosta, conhece, muito menos pelo que possui, mas pela sua ampla abertura e disponibilidade para saber, dominar, gostar, conhecer coisas, pessoas, enfim, realidades – as mais diversas. O homem omnilateral é aquele que se define não propriamente pela riqueza do que o preenche, mas pela riqueza do que lhe falta e se torna absolutamente indispensável e imprescindível para o seu ser: a realidade exterior, natural e social criada pelo trabalho humano como manifestação humana livre.” (MARX apud SOUSA JUNIOR, versão digital, 2009).

Contudo, a formação omnilateral só pode ocorrer com a superação das determinações da sociedade do capital, ou seja, sem o carácter de mercadoria do capital. Enquanto a formação omnilateral só pode ser plenamente realizada com a universalização das relações não alienadas pelo capitalismo, a politecnicidade, por outro lado, pode ser realizada em uma sociedade capitalista, pois preza pela formação técnica, política, prática e teórica dos trabalhadores. A politecnicidade forma os trabalhadores para serem capazes de compreender sua própria condição social e histórica, assim, os proletários poderiam atuar em uma práxis revolucionária se tornando o sujeito social transformador de sua própria realidade (principal ação político-pedagógica). Nesse sentido, a politecnicidade dialoga com o conceito freiriano de “tomada de consciência” por sua propriedade de subverter o homem da condição de objeto a que é submetido. Freire sintetiza esse momento a partir da frase “o homem, afinal, no mundo e com o mundo, como sujeito e não como objeto”. (FREIRE, 1963, p. 9)

Como apresentado anteriormente, há uma expressiva relevância da cidade de Volta Redonda para região em termos de acesso a cursos técnicos e oferta de atendimentos na área da saúde o que levou a considera-la como locus deste estudo. As instituições pesquisadas são

descritas por suas características, o que permite a visualização de sua estrutura organizacional e física, porém com o cuidado ético de assegurar a não identificação das mesmas. O tema da educação é discutido a partir dos teóricos Marx, Aristóteles e Freire, que sustentam a compreensão da educação sob três faces: práxis, politecnia e conhecimento científico. Essas três faces da educação nos ajudaram a selecionar um conjunto de indicativos e elementos essenciais à sua existência. Os conceitos fundamentais, organizados em um quadro-crivo, permitiu sistematizar a seleção do material reunido apresentados em um capítulo à frente. Os quadros são apresentados na íntegra com os elementos obtidos a partir de documentos, entrevistas semiestruturadas e dinâmica baseada no “Círculo de Cultura” de Freire, para só posteriormente serem comentados e analisados.

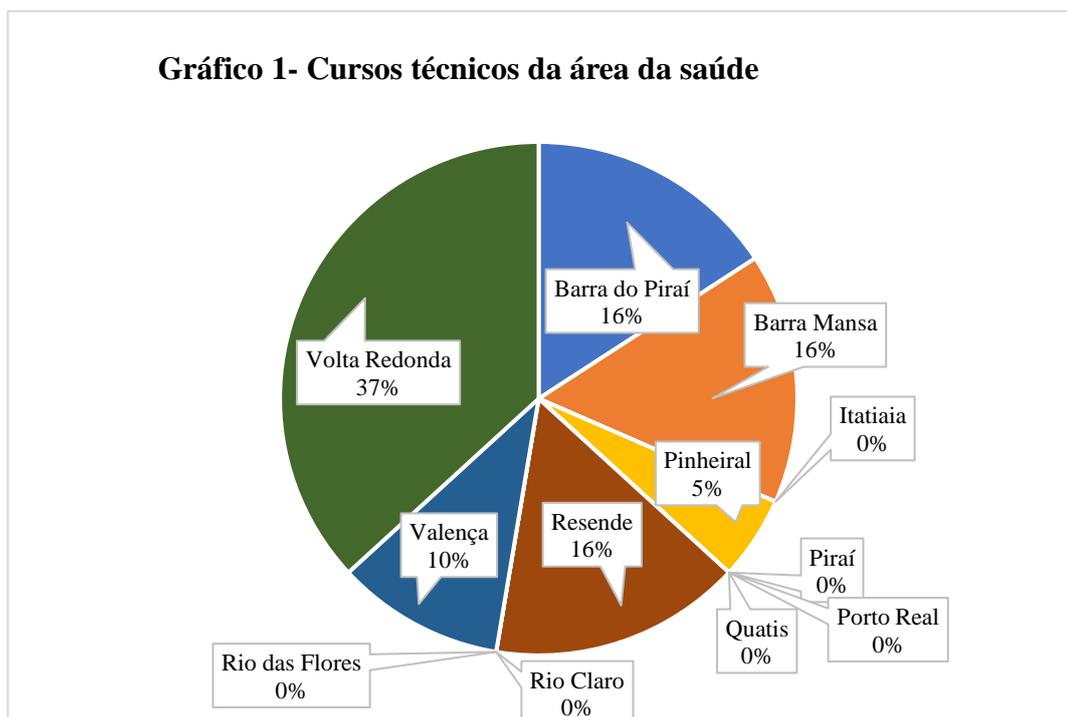
As dificuldades enfrentadas durante a pesquisa são relatadas em capítulo separado por indicar as dificuldades enfrentadas por um pesquisador em campo e a necessidade de conscientização da população e instituições com relação aos benefícios de colaborar com as pesquisas científicas que ajudam à compreensão e transformação da realidade na qual estão situadas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 DADOS MUNICIPAIS

As instituições abordadas foram escolhidas a partir de uma investigação, em junho de 2021, no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) do MEC (Ministério da Educação e Cultura). São ao todo 95 instituições registradas; destas, apenas 19 oferecem cursos da área da saúde (técnicos em: farmácia, lazer, análises clínicas, estética e enfermagem), o que representa 20% das instituições (28 instituições não cadastraram cursos e 48 têm cursos de outras áreas) de toda Região do Médio Paraíba.

Volta Redonda contém 33 instituições registradas que possuem curso técnico (34.7% de toda região). Das 33 instituições, sete têm cursos técnicos na área de saúde, representando 36,8% de toda Região do Médio Paraíba, que possui doze municípios. Esses dados mostram a importância da cidade em relação à formação técnica da região, principalmente na área da saúde:



Há uma discrepância em relação a mesma pesquisa feita anteriormente, realizada em outubro de 2017. Na época, no Sistema, estavam registradas 21 instituições que ofereciam curso técnico na cidade de

⁶ Gráfico criado pelo autor com informações colhidas no sistec.mec.

Volta Redonda e destas, seis tinham cursos em enfermagem registrados. Em 2021 o número subiu para 33 instituições evidenciando um aumento de 57,1%, porém acrescentou somente um curso técnico em enfermagem. É possível ver um claro direcionamento à formação técnica para outros cursos como em farmácia, lazer, análises clínicas, estética, práticas e quantitativos não tão significativos para a saúde como o técnico em enfermagem. Afere-se desse aumento uma relação com a instituição da Reforma do Ensino Médio pela Medida Provisória 746, transformada na Lei nº 13.415 em 2017. Essa reforma passa a vigorar a partir da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), atualizada em 2018. A Reforma, que permite uma associação com os ideais da época de Gustavo Capanema, incidiu sobre o curso secundário e sua progressão para o curso superior (BRASIL, 1942).

A Reforma Capanema se apresentava como a primeira reforma após um período de embate de pensamentos, trazendo sobretudo um sentimento de patriotismo (perdurado desde quando Getúlio Vargas venceu as eleições), além da reinserção da igreja no ensino, já criticada pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação (um marco assinado por vinte e seis educadores de renome que influenciou a Constituição de 1934). A reforma veio através do Decreto-lei 4.244 de 9 de abril de 1942, dez anos após o Manifesto e, mesmo após esse tempo, foi de encontro com o Manifesto como: laicidade, desvínculo de interesses de classes, uma escola única (AZEVEDO, 2010). Essa reforma de 1942 mostrou os interesses do Estado sobre a educação, fazendo com que servisse de ferramenta à produção de pensamentos da época. Na atualidade, a nova reforma modifica o currículo do Ensino Médio, além de retomar o ensino técnico como uma das áreas a que os alunos poderão optar no ensino médio. No ensino médio além das áreas de conhecimento estabelecidas pela BNCC, o estudante poderá optar por um aprofundamento nas áreas de: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas; formação técnica e profissional; a oferta dessa complementação se faz de acordo com a relevância do contexto local e da possibilidade dos sistemas de ensino (Lei 13415, artigo 36). O que aparentemente ocorre é um direcionamento para cursos técnicos ofertados por outras instituições através de convênios firmados, por isso, o caráter opcional não ocorre e sim um direcionamento de acordo com as vontades da hegemonia que contemplam formações técnicas tais como em administração, secretariado, eletromecânica, edificações, informática, comércio, vendas (exemplos de acordo com a oferta de cursos na cidade de Volta Redonda em 2022).

2.2 DADOS DAS INSTITUIÇÕES

Após o levantamento das cidades e escolha de Volta Redonda pela sua significância na região, partiu-se para o contato com cada instituição para verificar se o curso estava ativo e para a procura de cursos técnicos em enfermagem em instituições que não tinham informação no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) do MEC.

A partir dos dados levantados no SISTEC, estabeleceu-se o contato com as instituições, em pesquisa de campo, com intuito de saber quantos estudantes existiam nas turmas mais avançadas de cada instituição. Muitas instituições não quiseram apresentar a informação, mesmo após a explicação da relevância dos dados para futuramente escolher as instituições, por esta razão, infelizmente, foram descartadas para escolha.

Das 7 instituições cadastradas com curso técnico em enfermagem, foram colhidas as informações de apenas 5 instituições porque 1 não quis informar seus dados e outra não possuía o curso ativo. Das 5 instituições, foram escolhidas 2 levando em consideração o número maior de estudantes em fase final do curso.

O curso de técnico em enfermagem da “INSTITUIÇÃO 1”, foi escolhido por estar situado em uma instituição de natureza pública e contava com 21 estudantes mais avançados. A turma era atípica por se tratar de um composto de estudantes de diversos períodos que, devido ao isolamento instituído⁷ em razão da pandemia, estudaram as matérias teóricas de forma remota e estavam esperando o retorno presencial para realizar o estágio obrigatório. A fim de prepará-los para a realização do estágio, a instituição inseriu em seu currículo uma aula específica para reforçar a ética e a postura profissional nos ambientes de saúde pública onde iriam estagiar.

O curso da intitulada “INSTITUIÇÃO 2” foi escolhido por estar situado em uma instituição de natureza particular e por informar que sua turma mais avançada estava com 65 estudantes. Esses estudantes cursaram o módulo 1 (do total de três módulos do curso) em turma única, de forma remota. No segundo módulo, o qual estavam finalizando à época do início efetivo da pesquisa de campo, a turma retornou ao ensino presencial e foi dividida em duas. As turmas revezavam os professores e laboratórios em dois blocos de horários (tornando os seus dias um compartilhamento dos mesmos professores com igualdade na oferta das disciplinas por dia).

⁷ Decreto nº 46.973 de 16 de março de 2020

Ambas as instituições contavam com uma estrutura física já existente. A Instituição 1 possui prédio com acessibilidade⁸, adequação não observada em parte do prédio da Instituição 2 (mais especificamente a parte onde estão as salas do curso técnico em enfermagem). Nos demais aspectos, as instituições têm estrutura semelhante, com salas individuais, banheiros coletivos, salas de coordenação, sala de secretaria e demais estruturas comuns a instituições de ensino de nível básico, acrescidas do laboratório de anatomia específico para o curso.

A Instituição 1 conta com direção específica, que é exclusiva dos cursos técnicos e independe de sua mantenedora conveniada. Por se tratar de um convênio firmado através de um Tratado de Cooperação Técnica, a instituição conta com uma coordenadora de curso e uma orientadora. A Instituição 2 conta somente com a coordenadora de curso com função exclusiva para o curso técnico, pois a orientação e o restante do corpo diretivo são referenciados a todos os demais cursos dos turnos.

A Instituição 1, no momento da pesquisa, contava com quatro professores para atender a turma que lecionavam Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso, matérias que estavam sendo ministradas nesse “período especial”. Mesmo com o apoio da coordenadora, só tive o aceite de dois professores. Na Instituição 2 contei com o aceite de oito professores. Ambas as instituições têm a cultura de manter os professores lecionando em mais de uma disciplina e somente um professor lecionava nas duas instituições ao mesmo tempo (o docente foi contado em apenas uma instituição).

A Instituição 1 disponibilizou o documento referencial do convênio firmado que dispõe as diretrizes do curso, ementas das disciplinas e regimento entre instituições conveniadas, além de documento com as Diretrizes Administrativo-Pedagógicas e não contou com o Projeto Político Pedagógico. A Instituição 2 disponibilizou o Plano de Curso com as ementas e o Projeto Político Pedagógico que norteia o curso e sua execução.

2.3 DIFICULDADES

A pesquisa enfrentou dificuldades desde sua concepção, pois foi concebida em meio a uma realidade de pandemia, no momento em que sequer tinha sido controlada, apenas minimizada. A pesquisa ocorreu em conformidade com o retorno paulatino das instituições de ensino, com planejamentos e execuções continuamente revistos e reorientados por sucessivas ondas de contágio. Em relação aos dados que envolveram a formulação primeva da pesquisa, a

⁸ No sentido que na construção de sua edificação foram observados parâmetros considerando diversas condições de mobilidade como cadeiras de rodas, bengalas de rastreamento, próteses.

dificuldade foi referente aos dados não disponibilizados pelas instituições para o Sistema de Informação do MEC. Essas informações são, principalmente, referentes aos cursos promovidos nas instituições. Para driblar essa dificuldade inicial, foi necessário o contato telefônico com todas as instituições registradas no recorte espacial inicial para pesquisa, as cidades de Volta Redonda e Barra Mansa (Barra Mansa foi descartada após a observância da representação de Volta Redonda para a região). O levantamento de dados para definir a amostragem foi a segunda dificuldade enfrentada, pois uma informação simples como o número de estudantes no período mais avançado do curso técnico em enfermagem foi inúmeras vezes negada, sendo conseguida somente com insistência e tentativas de falar com outros profissionais da instituição que pudessem fornecer a informação. A partir de muita insistência e manejo, obtive a resposta de sete instituições de Volta Redonda.

Durante a execução da pesquisa in loco, as dificuldades se diversificaram a partir das especificidades de cada instituição e, por isso, estão aqui apresentadas a partir dessa divisão. Na Instituição 1 a dificuldade maior foi em relação ao aceite dos professores em colaborar com a pesquisa. Houve tentativa de contato por ligação e também por aplicativo de conversa (WhatsApp), canais de comunicação que se potencializaram no período pandêmico. Quando não obtive nenhuma resposta de dois professores, pedi ajuda à orientadora que entrou em contato com os mesmos e, após essa interlocução, ela retornou indicando que eles não tinham interesse em colaborar com a pesquisa. Os professores dessa classe, em especial, estavam nas unidades de saúde e não tinham atividade presencial na instituição de ensino, por essa razão o primeiro contato foi por telefone.

Na Instituição 2 a dificuldade maior foi em relação à disponibilização dos documentos, mesmo com o termo de aceite assinado e bem explícito a respeito da necessidade de acesso a esses documentos, a direção pedagógica foi resistente para entregá-los, sendo os mesmos entregues semanas após o término das entrevistas e do círculo de cultura. Ainda assim, a entrega, com a intervenção da coordenadora do curso, foi condicionada ao comprometimento do pesquisador em fazer a leitura no local, em uma sala separada e com a garantia expressa de que não faria cópia do documento, apenas anotações e cada documento deveria ser lido e entregue em seguida. Outro ponto de dificuldade foi o aceite dos estudantes para participar da pesquisa e realização da dinâmica, muitos não têm a compreensão da importância das pesquisas, talvez por imaturidade, visto que eram turmas com a maioria (não somente) de estudantes concluintes do ensino médio regular (inversamente ao da Instituição 1). As turmas passaram por exposição do tema da pesquisa e pedido formal de colaboração, leitura do Termo Livre Esclarecido, agendamento prévio da dinâmica, e, mesmo assim, muitos desistiram de participar

e preferiram sair de sala e ir para o pátio ou ir embora. A intenção inicial de transcrever todas as falas para análise não foi possível, pois todos programas e aplicativos tentados não conseguiram captar com perfeição as falas mais afastadas, por esta razão adotou-se a revisão incessante das gravações e transcrição apenas das falas elencadas para os indicativos.

3 CATEGORIAS DE ANÁLISE

A educação, mesmo em civilizações primordiais como a Grega, tem o papel de moldar os cidadãos para o social. A concepção de educação como prática pedagógica se difere de um aprendizado natural, que é comum a indivíduos da mesma espécie e que não é preestabelecido. Em síntese, a prática pedagógica é planejada para cumprir finalidades específicas. Valle (2009) discorre sobre essa diferença da educação:

[...]no caso humano, trata-se de conservar ‘o modo de ser singular’ de uma sociedade, de forma que essa sobrevivência jamais segue um cânone preestabelecido e comum a todos os indivíduos da espécie, como acontece com os demais viventes. Por isso, mesmo nesse nível mais elementar, a simples exigência de conservação e reprodução da identidade social implica processos altamente complexos de preservação da cultura, dos hábitos, valores, comportamentos – enfim, do ‘mundo próprio’ que a sociedade criou e organizou para si, eminentemente, como ‘sentido’. (VALLE, versão digital, 2009)

A educação se torna sempre objeto de reflexões de autores que desejam uma mudança no modo de organização social. A preservação de uma cultura ou um sistema hegemônico depende de esforços para o ensino de seus princípios a gerações futuras. Quando esse ciclo de hereditariedade é quebrado, ocasiona uma mudança estrutural na sociedade e sua forma de existência.

Marx e Engels produziram o Manifesto Comunista em meio à Revolução de 1848, que libertou a Europa Central e Oriental da monarquia (conhecida também como Primavera dos Povos, uma das últimas Revoluções Burguesas). Esse momento de grande efervescência tecnológica – além de política e cultural - que mudaram as formas de produção em toda Europa (Revolução Industrial) (SEGATTO, 2007).

Marx defende uma mudança dos modos de existência que são dos meios de produção capitalista. Se contrapondo ao conceito do determinismo histórico (dentre outras, é antagônico ao livre arbítrio), ele disserta sobre o conceito de *práxis*, central em seus fundamentos teóricos, que visa a união entre as ideias (sentimento de transformação da realidade) e o mundo real, produzindo uma ação. Na mudança proposta por Marx, o homem pode ser livre e exprimir toda potencialidade de criar e transformar o mundo e sua história. Nesse sentido, as ações em sociedade também são educativas pois promovem a autoeducação dos trabalhadores como *práxis* político-educativa, que são comportamentos e atitudes revolucionários desses trabalhadores em momentos do seu cotidiano, no tempo de não-trabalho. Essa atuação social do sujeito fomenta a reescrita da sua realidade (SOUSA JÚNIOR. 2009). A formação politécnica depende dessa *práxis*, pois ela só adquire um verdadeiro sentido emancipador se

articulada com a práxis político-educativa revolucionária. Não por menos, a educação também faz parte de seus escritos.

Neste trabalho foram utilizados vários conceitos da perspectiva marxista de compreensão da realidade social. O conceito de Omnilateralidade que aponta para integralidade, a natureza do ser social, é de certa forma antagônico ao conceito de Unilateralidade Burguesa. A Unilateralidade são fragmentados os direcionamentos em todas áreas sociais (trabalho, educação, saúde, política, lazer, segurança), regidos pelos interesses do capital e apresentados sob o viés do determinismo. Esse direcionamento tem como função a manutenção dos meios de produção, assim como sua cultura baseada no individualismo, egoísmo, competitividade e valorização do capital (SOUSA JÚNIOR. 2009). A divisão da sociedade em classes faz com que o desenvolvimento e as formas de apropriação da realidade sejam diferentes entre si e direcionadas por valores de uma classe mais abastada e sua ideologia, tornando-a uma classe hegemônica. Sobre a apropriação da realidade Sousa Jr (2009) disserta:

A esse dado fundamental da unilateralidade humana corresponde o fato de que a dinâmica da vida social se submete a imperativos não determinados pelos indivíduos associados segundo um planejamento que observe acima de tudo as necessidades humanas mesmas. A dinâmica da vida social é determinada pelo movimento de valorização do capital, que submete os indivíduos, em geral, a agentes da sua 'vontade'. (SOUSA JUNIOR, versão online, 2009)

A Omnilateralidade apresenta a possibilidade do rompimento dessa estrutura criada pelo capital, pois somente com a superação do sistema de relações capitalista ela se concretizaria. O homem omnilateral tem a liberdade de atuar como um todo sobre o real e com todas as faculdades humanas, buscar e construir o conjunto variado de manifestações humanas que o plenifique, diferente de um ser fragmentado e limitado, o que lhe é imposto pelas relações do capital. O capital limita o homem em suas diversas expressões, por isso a Omnilateralidade é a ruptura desse modo de existência. De acordo com Sousa Júnior (2009):

Embora não haja em Marx uma definição precisa do conceito de omnilateralidade, é verdade que o autor a ela se refere sempre como a ruptura com o homem limitado da sociedade capitalista. Essa ruptura deve ser ampla e radical, isto é, deve atingir uma gama muito variada de aspectos da formação do ser social, portanto, com expressões nos campos da moral, da ética, do fazer prático, da criação intelectual, artística, da afetividade, da sensibilidade, da emoção, etc. (SOUSA JÚNIOR, 2009, versão online)

Na concepção educacional de Marx, segundo Sousa Júnior (2009), seus esforços são para favorecer que os trabalhadores (classe potencialmente revolucionária) compreendam a realidade alienada pelo capitalismo para que possam se tornar uma classe efetivamente

revolucionária, concretizando a “efetivação da práxis política como práxis educativa” (SOUSA JÚNIOR, 2009, p.53). Ainda de acordo com o autor, o programa de educação em Marx é firmado em três bases: o trabalho (tema central de suas obras), a escola e a práxis político-educativa. Podemos aferir à educação por meio da politecnicidade como contribuinte essencial para a Omnilateralidade.

O trabalho, unido com o ensino e voltado para o proletariado do espaço fabril diz respeito à politecnicidade. Saviani (2003) apresenta-o como o rompimento de uma dualidade do trabalho e ensino, a união entre trabalho manual e trabalho intelectual em uma única prática educativa, possibilitando ao trabalhador desenvolver diferentes modalidades de trabalho, compreendendo toda essência e fundamentos em torno dele. A politecnicidade visa à formação do trabalhador com os fundamentos teóricos do trabalho, as teorias políticas que o atravessam e a formação escolar a fim de elevá-lo a uma compreensão superior da sua condição social e histórica, para que assim possam se transformar em sujeitos sociais revolucionários capazes de atuar na práxis em prol da transformação de sua realidade. A escola em Marx é pensada como instituição pública estatal, obrigatória e gratuita, que contribui para uma instrução uniforme (para todos) de forma que as desigualdades sociais não afetem a formação.

Politecnicidade diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. Está relacionada aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho e tem como base determinados princípios, determinados fundamentos, que devem ser garantidos pela formação politécnica. (SAVIANI, 2003, p. 140)

A práxis político-educativa de Marx está na dimensão da práxis cotidiana do proletário, ou seja, está no convívio com a família, com os locais de moradia, enfim, nos momentos de trabalho e de não-trabalho. Essa prática representa a condição de superação da ordem burguesa, ou seja, a realização das relações emancipadoras. O momento de não-trabalho é também educativo por colocar em prática, no cotidiano, todo pensamento e convicções sem os determinismos do capital.

As três bases do programa educacional de Marx (o trabalho, a escola e a práxis político-educativa) perpassa⁹ o caminho calcado por Aristóteles (devido a sua formação em filosofia), que também atravessa um momento de mudanças durante a Guerra do Peloponeso (431- 404

⁹ Em sua tese doutoral “Diferença entre a filosofia da natureza de Demócrito e Epicuro” de 1841, Marx faz referências a ideias de atomismo e metafísica de Aristóteles (que vão contra a de Demócrito) durante toda produção, porém tendo Epicuro como foco do trabalho em contraste com Demócrito, ponto de partida do materialismo marxista. (DAMÁSIO, 2018)

a.C), essa guerra foi a conquista de Atenas por Esparta. Com as políticas ditatoriais espartanas refletindo na sociedade, tornou os cidadãos atenienses indiferentes, céticos e individualistas, sem um espírito coletivo, além do desinteresse da cidade-estado pela questão da educação (HOUDAKIS, 2001). Antoine Houdakis (2001) em seu livro “Aristóteles e a Educação” (traduzido por ROUANET, 2001) completa: “A essa crise e patologia política e moral, provocada igualmente por um individualismo mercantilista, ligava-se diretamente uma crise, uma patologia educativa [...]” (HOUDAKIS, 2001, p.17).

Aristóteles também visava à mudança social, por isso a educação foi objeto de sua reflexão e de seus apontamentos. O processo educativo, na visão aristotélica, objetiva a participação na política da cidade, referindo-se à finalidade política da educação em suas relações com a cidade-estado, a família, a sociedade (hábitos, costumes, comportamento) e o currículo escolar (orientações, lições e o método didático). Segundo Aristóteles, a política e a educação constituem a base na qual se desenvolve a moral, assim, a educação é uma “atividade e uma força que produz uma obra política, social e moral” (HOUDAKIS, 2001, p. 16). A característica ativa da educação que propõe é explicada em uma de suas bases de exploração, a *praxiologia*, que traz a educação não como um processo teórico, mas como resultado de atos e atividades do indivíduo e da cidade-estado a fim de concluir a obra política da educação, a felicidade.

Assim, a virtude, associada às noções do fazer e do agir, torna-se uma das noções mais fundamentais da educação no âmbito de uma pedagogia ativa, que ainda hoje constitui o objetivo principal da reflexão pedagógica moderna. (HOUDAKIS, 2001, p. 11)

Além disso, a contemplação da virtude como aquisição do indivíduo no âmbito de um organismo político, que ao mesmo tempo a determina, constitui de fato um desafio para a educação, numa pedagogia moral que não se apóia numa idéia abstrata do bem, mas, pelo contrário, se realiza em ligação com a vida sã do estado e a doutrina da felicidade, tanto no plano individual como no plano coletivo. (HOUDAKIS, 2001, p. 12)

Aristóteles fundamenta o programa educativo com base na poética (arte de ensinar) em conjunto com a *teleologia* (finalismo político) e a *etologia* (hábitos, costumes, comportamentos, caráter) (HOUDAKIS, 2001, p.14). Nos primeiros períodos de vida, a criança teria instrução a respeito de hábitos da sociedade associados a brincadeiras e só mais tarde seria instruída com o ensino teórico e prático. O processo não se finda, entretanto, uma vez que a educação é para vida toda (no âmbito da cidade educadora). Em seus escritos, Aristóteles preza pelo método empírico, defendendo o pensamento de que é necessário o desenvolvimento de certa óptica das coisas para que haja o conhecimento. Para esse processo, o filósofo utiliza e sistematiza ainda

mais o método platônico da dialética, pois o “desenvolvimento da argumentação lógica em sua forma dialética levará à descoberta da verdade e ao conhecimento das coisas” (HOUDAKIS, 2001, p. 47).

Menos sistematizado e detalhado do que os períodos educacionais de Aristóteles, Marx volta seu programa educativo somente para uma necessidade imediata, a transformação social. A educação politécnica de Marx, que integra o trabalho e suas contradições com os conhecimentos científicos relacionados a ele (trabalho), elege o método dialético para o ensino, uma vez que durante o processo educativo, uma análise das contradições do trabalho é realizada em busca dialética com os fenômenos sociais:

O materialismo dialético é a base filosófica do marxismo e como tal realiza a tentativa de buscar explicações coerentes, lógicas e racionais para os fenômenos da natureza, da sociedade e do pensamento. [...] Mas o materialismo dialético não só tem como base de seus princípios a matéria, a dialética e a prática social, mas também aspira ser a teoria orientadora da revolução do proletário. (TRIVIÑOS, 2019, pág. 51)

Além da politecnicidade, a escola aparece em Marx como socializadora de conhecimentos objetivos (em conjunto com exercícios) e a práxis-educativa (tempo de não-trabalho) como uma conduta constante durante todo processo educativo (SOUZA JUNIOR, 1999). Ambos os filósofos (Marx e Aristóteles) colocam a educação como um processo que apenas começa com a formação teórica e se desenvolve na práxis cotidiana, na participação política, no trabalho e nas demais atividades sociais; assim, o homem transforma sua realidade.

Paulo Freire, o Patrono da educação brasileira, também fundamenta parte desta pesquisa. O teórico começa a exercer a docência no Colégio Oswaldo Cruz em Recife (1944), teve os primeiros contatos com o ensino de adultos/trabalhadores quando foi nomeado diretor do setor de Educação e Cultura do SESI (Serviço Social da Indústria), que exerceu de 1947 a 1954 e Superintendente do mesmo até 1957. Freire, em conjunto com outros educadores, formaram o Instituto Capibaribe nos anos 50, instituição reconhecida em Recife pelo seu alto nível de ensino. Ingressou no governo de Recife em 1961 como membro do Conselho Consultivo de Educação de Recife. Nos anos 60, o educador, foi um dos membros fundadores do Movimento de Cultura Popular do Recife que visava à valorização da cultura popular e contribuir para a presença participativa das massas populares na sociedade brasileira (um bom exemplo dessa contribuição é em relação ao voto, que na época era exercido somente por alfabetizados). Suas concepções influenciaram a campanha “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler” realizada com sucesso em Natal capital do Rio Grande do Norte, estado onde também foi convidado a organizar e dirigir o projeto mais difundido dos seus trabalhos –

Angicos. Devido ao reconhecimento nacional do seu trabalho como educador voltado para questões do povo, o Ministro da Educação chamou-o para realizar uma campanha de alfabetização a nível nacional. Assim nasceu o Programa Nacional de Alfabetização que pretendia alfabetizar politizando cinco milhões de adultos. O programa alfabetizava e dotava os trabalhadores do senso crítico, que os pudessem amparar para perceber e lutar contra as injustiças sofridas.

Esse programa tornou-se um problema para as classes dominantes que, receosas: obrigaram em abril de 1964 o fechamento do mesmo (quase quatro meses após a oficialização do programa de forma nacional) (GADOTTI, 1996). O fechamento do programa nacional de Freire, não por menos, coincide com um período conturbado brasileiro, a Ditadura Militar (1964 a 1985). A ditadura militar interrompe movimentos educacionais que promoviam, em conjunto, o letramento e a politização do proletariado. Paulo Freire foi perseguido e forçado a se exilar inicialmente na Bolívia e após no Chile, onde pode contribuir com os órgãos educacionais, além de atuar como consultor da UNESCO; convidado a trabalhar no Conselho Mundial das Igrejas, tornou-se Consultor Especial do Departamento de Educação do Conselho Mundial de Igrejas (instituição que difundiu os ensinamentos e livros de Freire por diversos países) (GADOTTI, 1996). Sua prática educativa tem por finalidade a liberdade do homem: o ato de criticar a realidade opressora (ditada pela hegemonia) levaria a produzir uma consciência crítica de mundo indo na fonte da opressão, podendo assim passar para uma ação transformadora - lutando para mudar a realidade que o oprime (FREIRE, 1963).

O programa educativo freiriano parte do meio social que envolve o educando, pois é através do mundo do estudante que as questões são criticizadas (criticadas), ou seja, abordando a vida social dos estudantes, o educador articula-os aos conceitos teóricos, políticos e do trabalho. * As palavras motivadoras eram selecionadas pelo animador cultural da vivência na comunidade; antes das aulas, o mediador do ensino precisava levantar o vocabulário “mais carregado de certa emoção” (FREIRE, 1963, p.12). Vocábulos vindos da “experiência existencial do grupo” em encontros informais no momento de não trabalho (FREIRE, 1963, p.12). Esse processo de desenvolvimento da consciência crítica traria possibilidade de dominar o contexto vivido e modificá-lo. Freire propunha, através dos princípios científicos e filosóficos presentes em seu “método”, uma educação que conscientizasse o povo brasileiro e superasse uma compreensão “predominantemente mágica” do mundo, substituindo uma consciência ingênua por uma visão crítica do mundo. O processo de conscientização, de “tomada de consciência”, acontece quando o sujeito sai da consciência ingênua para uma consciência crítica da realidade, desmistificando alguns conceitos internalizados a partir de uma mistificação da

realidade imposta pela hegemonia que objetiva à manutenção dos oprimidos. Uma mudança na concepção de mundo traz uma exteriorização em forma de uma práxis libertadora – o educando busca a conquista de uma vida melhor e mais humana (MESQUITA, 2011).

Criticada por Freire, a educação bancária vê o educando como um depósito de saberes – o aluno deve escutar, obedecer e demonstrar que compreendeu o conteúdo. Freire propõe o diálogo como método e prática educativa, o que também era utilizado por Sócrates e por Gramsci (GRAMSCI apud MESQUITA, 2011). Em Gramsci também ocorre a valorização da vivência prática do educando, que é considerada motriz para o processo de aprendizagem. Outro ponto para salientar é que Gramsci, assim como Freire, também promove o *circolo di cultura*, encontros nos espaços fabris em que o educando se constitui “participante do grupo” e o educador se constitui como “animador cultural” e são chamados por Gramsci de “conselheiros”. (MESQUITA, 2011, p. 35).

O coordenador de debates, termo usado nos círculos de Freire, suscita questionamentos sobre as vivências dos participantes a fim de estimular a consciência crítica da realidade vivida. Freire disserta sobre a prática de seu círculo de cultura ser capaz de estimular a criticidade “Os programas por situações existenciais, capazes de, desafiando os grupos, levá-los, pelos debates das mesmas, a posições mais críticas.” (FREIRE, 1963). A disposição do grupo em círculos, a importância da dialogicidade, o espaço de interação e acolhimento favorecem a percepção daquele espaço como um espaço não hierarquizado de aprendizado mútuo onde, de forma dinâmica, todos aprendem e ensinam. “[...] espaços de problematização do saber acumulado e da forma como a vida é produzida, a partir do conhecimento existente na comunidade, um saber que tem sua origem nas palavras geradoras e nos temas geradores.” (MESQUITA, 2011, pag. 35).

A prática do círculo de cultura de Freire foi estruturada em fases e pensada para letrar e conscientizar os adultos após o trabalho. O texto “Conscientização e alfabetização: uma nova visão do processo”, de 1963 (FREIRE, 1963, p. 11), apresenta o resumo das fases abaixo: I. Levantamento vocabular – imersão do coordenador (coordenador de debates) no ambiente do educando para compreender significações culturais; II. Seleção de vocábulos – seleção pelo coordenador de grupo de palavras geradoras e expressões baseadas na vivência da fase anterior; dois critérios são seguidos nessa seleção: a riqueza fonêmica (servindo aos propósitos da aquisição da escrita) e o engajamento social na realidade local, regional e nacional (servindo aos propósitos da conscientização de mundo); III. Criação de situações existenciais norteadoras do debate no círculo de cultura -nesta etapa, já em círculo, o coordenador traz situações existenciais típicas do grupo e busca, através da maiêutica, estimular o debate levando à

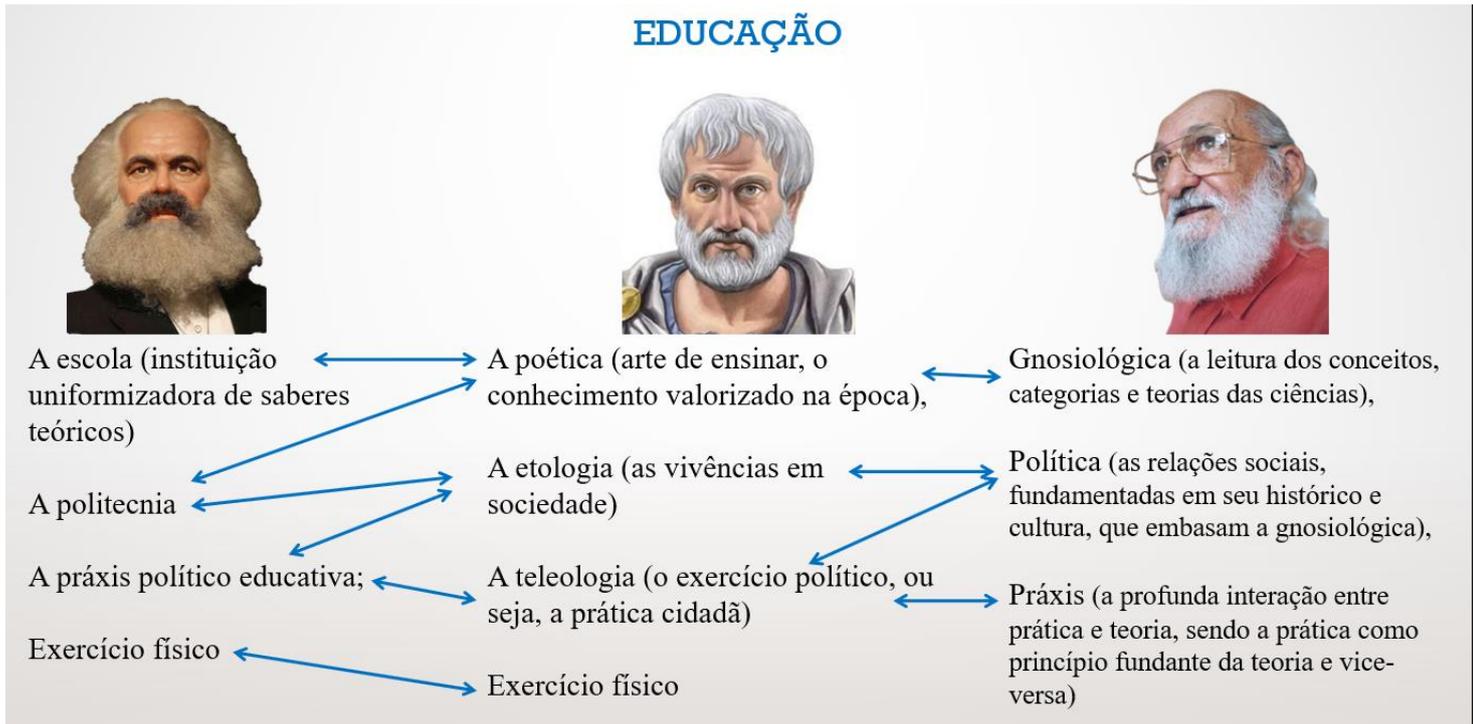
conscientização; IV. Criação de fichas-roteiro para auxílio dos coordenadores de debate no seu trabalho; V. Feitura de fichas com a decomposição das famílias fonêmicas correspondentes aos vocábulos geradores – aqui é feita a representação gráfica do problema através de slides ou cartazes (esquemas imagéticos); VI. As palavras com suas representações gráficas são levadas a debate em torno de suas implicações, até esgotar a análise situacional; VII. Relação da palavra com outros contextos de atuação humana (sem a representação gráfica) e após essa análise, apresentação de seus fonemas separados; VIII. Visualização das famílias fonéticas presentes na palavra, reunidas em slide IX. Essa é a última fase. nessa etapa o educando recebe as fichas com famílias fonéticas reunidas, assim percebe mecanismos de formação das palavras.

3.1 OS TRÊS LADOS DA EDUCAÇÃO

Nos preceitos educacionais de Aristóteles é possível a identificação da valorização de três âmbitos para formar o cidadão: a arte de ensinar (o conhecimento valorizado na época), a etologia (as vivências em sociedade) e a teleologia (o exercício político, ou seja, a prática cidadã).

Marx observa a necessidade de pautar a educação também em três âmbitos: a politecnia (integração do trabalho e dos fundamentos científicos com suas interlocuções), a escola (instituição uniformizadora de saberes teóricos) e a práxis político educativa (prática da formação em sociedade, ou seja, a transformação da realidade social através de sujeitos sociais potencialmente revolucionários). Freire, assim como seus antecessores, pauta a educação em três dimensões: a dimensão gnosiológica (a leitura dos conceitos, categorias e teorias das ciências), a dimensão política (as relações sociais, fundamentadas em seu histórico e cultura, que embasam a gnosiológica), e por fim, a práxis (a profunda interação entre prática e teoria, sendo a prática como princípio fundante¹⁰ da teoria e vice-versa).

¹⁰ “Práxis pode ser compreendida como a estreita relação que se estabelece entre um modo de interpretar a realidade e a vida e a conseqüente prática que decorre desta compreensão levando a uma ação transformadora [...] A ação é precedida pela conscientização, mas gerada por esta leva à construção de um outro mundo conceitual em que o indivíduo se torna sujeito e passa a atuar sobre o mundo que o rodeia.” Redin e Zitkoski (org), 2017, p. 325



11

Baseado no disposto acima, é possível inferir que não se promove um processo educativo somente com a formação teórica (sem a práxis), visto que o processo estaria inacabado. Pensando nisso, a formação deve contemplar não só o trabalho e/ou política e/ou conhecimento técnico, mas também articulações com o cotidiano do sujeito, preparando-o para a práxis cotidiana. É necessário um processo educativo que contemple a vivência do sujeito e a integre aos conhecimentos dos campos teóricos, político e do trabalho, caso contrário a formação não capacitará para exercer a práxis e permanecerá somente no abstrato.

Nesse sentido, optou-se por considerar e analisar os âmbitos fundamentais da educação: o ensino, a vivência e a práxis, como estão fundamentados na perspectiva marxista, na busca da formação omnilateral.

Esta pesquisa utilizou os termos hiperônimo e hipônimo para designar elementos que tangem as habilidades e conceitos teóricos julgadas importantes para a formação profissional crítica e emancipadora. Eles serão considerados indicativos de omnilateralidade e seu conceito pertencente. Cançado (2005) apud da Silva (2013):

[...] o item lexical mais específico, [...] é chamado de hipônimo; o item lexical que está contido nos outros itens lexicais, mas não contém nenhuma das outras

¹¹ Quadro produzido pelo autor

propriedades da cadeia, o termo mais geral, é chamado de hiperônimo. (da SILVA, 2013, p. 6)

I- Politecnia. Os termos são utilizados para designar elementos (hipônimo) de um conceito maior (hiperônimo) e têm entre si uma relação conceitual que não pode, ao meu ver, ser reduzida a um simples elemento de uma parte maior; a concepção aqui adotada para a relação semântica que se dá entre o hiperônimo e seus hipônimos é no sentido de que os hipônimos se configuram como um processo de compreensão do conceito maior aqui denominado como hiperônimo. A Politecnia (hiperônimo) é um ensino possível dentro do modelo capitalista. Seguem abaixo hipônimos que foram julgados essenciais para sua prática educativa.

a) Articulação entre Trabalho e Capitalismo: essa categoria tem o intuito de buscar alusões ao ato de incentivar as discussões sobre as relações do capitalismo diante do trabalho. Standing (2013) exemplifica essa relação quando disserta sobre o precariado. O precariado é uma nova classe social produzida pelo trabalho carregado pelas características nascidas das relações do capital na atualidade (a fragmentação do conhecimento e tarefas, a insegurança e precarização do trabalho e de renda, a falta do sentimento de comunidade trabalhista e a falta de reconhecimento social);

b) Articulação entre Teoria e Prática: esse item foi pensado para a percepção da fragmentação do conhecimento científico. Busca identificar se o ensino promovido tem a intenção de um aprofundamento maior, diferenciando-se do conhecimento fragmentado e estritamente essencial para prática do técnico (muito bem ilustrado pelo processo fordista no qual o trabalhador só tinha a visão limitada de todo processo fabril);

c) Ética e Moral do Trabalho em Sociedade: esse item tem o objetivo de identificar o debate de valores do meio profissional em relação à sociedade. O item foi elencado por se apresentar como um meio termo para o entendimento da práxis e a percepção da discrepância entre o meio profissional e as necessidades sociais. Um exemplo desse tema é a humanização da saúde e o mercado de trabalho, que se contrapõem. Essa contraposição pode ser observada no Programa Nacional de Humanização:

A humanização é a valorização dos usuários, trabalhadores e gestores no processo de produção de saúde. Valorizar os sujeitos é oportunizar uma maior autonomia, a ampliação da sua capacidade de transformar a realidade em que vivem, através da responsabilidade compartilhada, da criação de vínculos solidários, da participação coletiva nos processos de gestão e de produção de saúde. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, Política Nacional de Humanização, p. 1)

d) **Movimentos Sociais e Trabalho:** a categoria foi pensada para identificar as discussões sobre os movimentos sociais e o enfrentamento da degradação do trabalho através dos mesmos, assim como os ganhos ocorridos e a importância de sua existência;

e) **Noção de Classe Trabalhadora:** o item pretende identificar o estímulo a discussões sobre a classe trabalhadora, ao sentimento de pertencimento a uma classe e à participação política e social através dos órgãos relativos à profissão. O tema é considerado essencial para um ensino integrado com o trabalho e motriz para o sentimento de união em prol de mudanças no meio profissional.

II- **O Conhecimento Científico (hiperônimo)** foi pensado para distinguir e especificar o conceito de ensino adotado por esta pesquisa. O conceito pode ser compreendido como a relação da instituição com os saberes técnicos da profissão. Seus hipônimos foram assim classificados:

a) **Conformidade com as recomendações mais atuais do Conselho Nacional de Educação (CNE) e o Conselho Nacional da Saúde (CNS):** o item busca identificar a plena conformidade com as orientações dos órgãos responsáveis;

b) **Dimensão Intelectual do Trabalho:** o item pretende identificar semanticamente o acesso dos educandos a fundamentos teóricos das diferentes modalidades de trabalho e visão contra a fragmentação do conhecimento.

III- **A Práxis Político-educativa (hiperônimo)** talvez seja o conceito mais difícil de identificar, pois é algo em movimento, algo que deveria se tornar um hábito através do qual nascem as transformações. Sobre um componente do conceito de práxis no marxismo, segundo Bottomore (1988),

À comunidade é atribuído um novo e considerável papel no processo educacional, que transforma as relações entre os grupos dentro da escola (que evolui da competição para cooperação e o apoio mútuo) e implica uma relação mais aberta entre a escola e a sociedade, pressupondo uma relação biunívoca e mutuamente enriquecedora entre professor e aluno.[...] E ainda controvérsia “natureza/cultura”, a discussão sobre o papel da escola e da educação na reprodução social e sobre a importância relativa dos conteúdos, dos métodos, e da estruturação da educação como instrumento da transformação social. (BOTTOMORE, 1988, p. 122)

O item foi pensado para relacionar as intenções e ações de integrar a realidade social e regional com o ensino da instituição. Um exemplo da captação desse hiperônimo seria a análise do olhar que o educador tem para o educando, devendo ser dialógico com as vivências sociais do meio (destoante de uma objetificação do discente). Para esse hiperônimo, foram delimitados os seguintes indicativos (hipônimos):

a) Considerar a vivência do educando: o item pretende identificar a orientação ou a articulação da vivência do educando com o conhecimento específico (imprescindível para o reconhecimento do educando como sujeito sócio-histórico);

b) Abordar a realidade da região: o item leva em conta que, dentro de tão vasto território brasileiro, costumes e métodos propedêuticos são inevitavelmente diferenciados a cada região. Por esse motivo, a saúde faz a regionalização, até mesmo dentro de um estado, facilitando o controle de doenças e recursos para atuações específicas. A análise desse item objetiva identificar o estímulo e a discussão de problemas e possíveis soluções regionais. Esse conceito é indispensável na estimulação de uma visão holística da realidade pelo estudante que, futuramente, poderá compreender macro conceitos como capital, trabalho e política pública, contribuindo para que sua atuação social e política seja consciente e crítica;

c) Profissional crítico: o item busca identificar a valorização da construção de um profissional crítico dentro do processo de ensino, sendo o educando estimulado a refletir e discutir sobre os temas abordados;

d) Visão da prática pedagógica promovida: o item busca identificar o incentivo a conhecimentos mais complexos (capital, trabalho e política pública), concebendo a educação como um processo que não se finda somente com o ensinado no local ou com a prática manual de um procedimento;

e) Ensino técnico: o item pretende identificar o relacionamento do educando com o ensino através da criticização do ensino promovido na instituição em relação a temas mais abrangentes como trabalho, vivências, política e sociedade.

Na tentativa de abranger o ambiente escolar em busca da formação omnilateral, o ambiente escolar foi pesquisado conforme:

1- Documentos diretivos do ensino na instituição (os que foram por ela disponibilizados);

2- Docentes (apreciados a partir de entrevista semiestruturada);

3- Educandos (apreciados através de uma dinâmica baseada no círculo de cultura de Paulo Freire).

A análise dos documentos oficiais das instituições envolve a leitura e análise documental do Projeto Político Pedagógico e das ementas das disciplinas do último período do curso. Os documentos foram analisados de forma a identificar direcionamentos e ações contribuintes para uma formação voltada à omnilateralidade. A análise de conteúdo é inspirada no referencial teórico de Bardin (2016) e é realizada por etapas: leitura flutuante ou revisão de áudios,

classificação semântica, categorização de acordo com indicadores da pesquisa e tratamento dos resultados, com inferências sobre os termos trabalhados, finalizando na interpretação.

Considerando a autonomia pedagógica e metodológica do professor em sala de aula, a metodologia eleita para apreciação desses resultados foi a entrevista semiestruturada. A prática de ensino foi analisada dessa maneira porque essas práticas não são tangíveis pelos documentos institucionais. As questões da pesquisa têm como tema os âmbitos fundamentais educacionais já citados, o questionário em formato semiaberto abre verbalizações que estão em torno dos indicativos criados (objetivando a liberdade para que o docente seja o mais sincero e fidedigno com suas percepções e prática exercidos).

As entrevistas foram aplicadas nos docentes do último período por estarem em contato direto com os alunos que já iniciaram a prática através dos estágios. As entrevistas foram revisadas para serem analisadas em conformidade com os pressupostos da análise de conteúdo a visam perceber indicativos de uma formação direcionada à omnilateralidade na prática docente.

O círculo de cultura promovido como ferramenta de pesquisa neste trabalho foi executado através de questionamentos, como Freire orienta, por meio das seguintes fases: I – Seleção da expressão geradora: “O trabalho do técnico em enfermagem na sociedade.”; II – Tematização: momento em que os significados das palavras centrais da expressão geradora serão questionados (trabalho, técnico, enfermagem e sociedade); III – Problematização: apresentação da expressão geradora e questionamento sobre sua interpretação. A escolha da expressão se deu por trazer o meio educacional técnico e pela possibilidade ampla de discussões sobre os temas trabalho, ensino e sociedade. O pesquisador tem o papel de estimular o desenvolvimento das falas e o debate (entre participantes) em torno das palavras e da expressão geradora, sem qualquer interferência nas falas ou debates, pois o objetivo é o de, através dessas falas, identificar os indicativos relevantes ao trabalho que são atribuídos à vivência, trabalho ou ensino do educando.

O círculo de cultura promovido, baseada na de Paulo Freire (1963), é utilizada como ferramenta de pesquisa, pois pretende contemplar a subjetividade coletiva não palpável pelos documentos. As subjetividades criadas pelo processo de aprendizagem individual, a interação de cada aluno com seus distintos contextos, tornam única cada sala de aula. Essas subjetividades vão ao encontro da análise feita pela pesquisa e avaliada pela subjetivação do pesquisador que vivenciou a atividade. A atividade foi revisada para ser melhor analisada, as falas foram examinadas buscando conteúdos semânticos que façam referência aos indicativos elencados.

A amostragem do corpo discente da pesquisa é composta por discentes do último período dos cursos; suas verbalizações foram priorizadas porque eles, teoricamente, têm (quase) todo conhecimento essencial para prática profissional. A individualidade social e histórica de cada um, entretanto, em contato com o ensino promovido pela instituição, torna cada sala de aula um ambiente de embate entre a realidade individual e o ensino, o que torna cada sala única para a pesquisa.

A amostragem, foram elaboradas três tabelas condizentes com os âmbitos analisados (politecnia, conhecimentos científicos e práxis político-educativa) para servir de crivo para identificação dos indicativos de uma formação que tenda à omnilateralidade. Para concretizar a decomposição dos âmbitos em indicativos, foi preciso dividi-los em “Hipônimos”, unidades baseadas nos conceitos dos âmbitos, ou seja, palavras contidas dentro de um conceito de significação. Os componentes do ambiente educacional estão dispostos na coluna “Local de análise” e foram analisados de acordo com a “Unidade de contexto” referente a sua natureza investigativa.

Os critérios para análise foram exemplificados por meio de um conteúdo semântico portador de sentido, sendo dividido em “Conteúdos semânticos favoráveis” (carrega conteúdo semântico que pode ser relacionado ao conceito) e “Conteúdos semânticos desfavoráveis” (carrega conteúdo semântico antagônico ao conceito), objetivando a avaliação do conteúdo, eleitos por se bastarem para exemplificar o conteúdo semântico que foi encontrado, assim, contribuindo para apresentação mais clara dos indicativos.

Por se tratar de um conceito amplo (abranger uma gama de aspectos da formação social), a omnilateralidade não é palpável somente com os elementos aqui analisados, porém, para a pesquisa, os elementos se bastam por representarem indicativos e, com isso, a expressão de uma ação mais abrangente que não se finda até alcançar o seu objetivo (omnilateralidade). O processo até a omnilateralidade começa na formação do sujeito social revolucionário que faz a práxis revolucionária em seu dia-a-dia, modificando a sua realidade até a sua emancipação dos meios de produção capitalista. Os indicativos foram criados com base no projeto de educação de Marx, o qual desmembrou os conceitos de politecnia e práxis revolucionária em elementos essenciais para formação do sujeito social revolucionário; assim, nesta pesquisa e no processo de Marx, importa o processo e os elementos que são essenciais à omnilateralidade, que contribuem durante seu processo gestacional.

4 ANÁLISE DO CASO

Na execução da pesquisa, houve muita preocupação em manter uma atitude ética ao longo do seu desenvolvimento, respeitando a dignidade e resguardando a confidencialidade dos participantes, fazendo uso cuidadoso das fontes de dados e da informação produzida.

As entrevistas foram realizadas em local reservado, onde estavam presentes somente o pesquisador e o entrevistado, os procedimentos em grupo foram feitos com a presença do pesquisador e dos estudantes, sem qualquer professor ou representante institucional.

A análise semântica que se sucede foi organizada por instituição e os conteúdos semânticos elencados pelo pesquisador como indicativos que não se findam em si e, por essa razão, satisfazem o objetivo da pesquisa de buscar por indicativos ou indícios da omnilateralidade. No processo de avaliar os conteúdos semânticos levantados na pesquisa, optou-se por enumerá-los de acordo com o documento analisado (Projeto Político Pedagógico, Currículo, Ementa), fazendo uma correspondência direta do número relativo ao documento com as colunas dos indicativos. As informações coletadas estão dispostas nas tabelas a seguir e as inferências e interpretações são apresentadas em texto corrido após as tabelas. São descritos como “não elencado” os conteúdos que não satisfazem um ou ambos os sentidos do indicativo (favorável e/ou desfavorável), e, descrito como “não consta” quando julgado como desfavorável por não ter sido encontrado o indicativo.

Alguns indicativos não possuem relação de responsabilidade com a fonte da amostragem e por isso são descritos como “não se aplica”. É o caso, por exemplo, do indicativo referente ao conteúdo curricular condizente com as diretrizes emanadas dos órgãos de classe, que não têm relação com a dinâmica realizada com os estudantes, uma vez que os mesmos não são responsáveis por tal conhecimento (e sim os documentos das instituições e os docentes).

4.1 INSTITUIÇÃO 1

Hiperônimo/Conceito: POLITECNIA				
			Indicativos	
Hipônimos	Local de análise	Unidade de contexto	Conteúdos semânticos favoráveis	Conteúdos semânticos desfavoráveis
Articulação Trabalho X Capitalismo	1- Ementa de disciplina: 2- Regimento Norteador das	Parágrafo	2- Seção III “Art.14 São princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio: [...] III - o trabalho assumido como princípio educativo em integração com a ciência, a cultura e a tecnologia;” “Art 78, São atribuições do professor: [...]”	1- “Aplicar conhecimentos básicos sobre empreendedorismo na construção do raciocínio crítico-reflexivo sobre Mercado de Trabalho”

	Unidades Escolares		VIII- buscar a contextualização, estabelecendo a relação entre o saber, o trabalho e a vida; IX- estimular o aluno o senso de responsabilidade, a solidariedade e o sentimento de justiça;”	
	Entrevista com docentes	Parte da argumentação	Docente 1: “Eu sempre tento mostrar pra eles como é e como deve ser, também tento mostrar a realidade pra esse aluno. Porque não adianta iludi-lo, engana-lo né, isso ajuda contribui bastante pra aula e pro conhecimento do aluno.” De que forma? “Exemplificando, trazendo casos, né, até mesmo estudos de casos, trazendo essa vivência lá do hospital pra dentro da sala de aula.”	Não elencado.
	Círculo de cultura	Parte das falas preliminares ou das interlocuções futuras	“-É o técnico mais desvalorizado na saúde, o que mais causa perda, salário, área.” Por que? “Porque muitas vezes é muita gente pra poucos técnicos, é uma economia em certos locais, em comparação com as outras profissões a nossa faz muito e não tem retribuição.” “Temos que fazer vários plantões pra poder ganhar melhor [...]”	Não elencado.
Articulação Teoria X Prática	Documentos: 1- Ementa de disciplina 2- Regimento Norteador das Unidades Escolares	Parágrafo	1- “Conhecer as categorias de transtornos mentais e de comportamento, e suas formas de tratamento.”	1- “Refletir sobre as possibilidades de empreender enquanto Técnico de Enfermagem”
	Entrevista com docentes	Parte da argumentação	Docente1: “-Eu tenho que obrigatoriamente vincular teoria e prática, não tem como desvincular, eu ensino aferição de pressão na teoria depois tenho que levar pro laboratório e executar a prática dela.” Docente 2: “-Sempre consegui ajustar [...] no mais, a gente consegue ajustar as faltas que existem de materiais, ou de alguma outra coisa de recursos pra poder realizar a técnica lá dentro seguindo os dois princípios básicos: contaminação não pode acontecer e demandar tempo excessivo para executar a técnica. [...] Então talvez eu não consiga, né, teoria e prática ficar associada 100% por conta disso, mas tô sempre procurando fazer ele entender o princípio básico.”	Não elencado.
	Círculo de cultura	Parte das falas preliminares ou das interlocuções futuras	“-Oportunidade. Dentro dessa área podemos atuar em vários campos.”	Não elencado.
Ética e Moral	Documentos:	Capítulo ou conjunto de itens	1- “Estabelecer comunicação eficiente com o cliente e seus familiares com vistas à efetividade	1- “Reconhecer o Hospital como empresa”

do Trabalho em sociedade	1- Ementa de disciplina 2- Regimento Norteador das Unidades Escolares		da assistência.” “Programa de Humanização da Assistência (Mãe Canguru)” 2- “Art. 5. IX- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais” Art. 78. IV- Propiciar diferentes situações de aprendizagem, intervindo, direta e continuamente, entre a experiência vivenciada pelo aluno e o saber sistematizado;”	
	Entrevista com docentes	Parte da argumentação	Docente 2: “-Se ele falar alguma coisa em relação a comunidade dele que envolva minha área, eu costumo orientar ele em relação ao caminho. [...] Eu tenho aquela coisa da comunidade de ter a noção desse acolhimento e saber o que fazer”	Não elencado.
	Círculo de cultura	Parte das falas preliminares ou das interlocuções futuras	“-Ética. Se você não tiver ética principalmente na área da saúde, ética é importante você lida com vidas.” Respeito também porque a gente escolheu essa profissão, é questão porque a gente respeita muito o próximo, a dor do outro, o que o outro tá sentindo no momento a doença, [...] não só o que estamos atendendo, os familiares também.”	Não elencado.
Movimento Sociais e Trabalho	Documentos: 1- Ementa de disciplina 2- Regimento Norteador das Unidades Escolares	Parágrafo	1- Conteúdo Programático: “Legislação trabalhista: Contratos e relações trabalhistas: Regimes de contratos.”	1- Citado na bibliografia das disciplinas, o COFEN e COREN são apresentados apenas para histórico e legislativo - não para discussão como pesquisado.
	Entrevista com docentes	Parte da argumentação	Não elencado.	Docente 1: “-Sim, isso é importante, o aluno saber que temos desafios metas tudo isso a ser seguido e cumprido. É importante essa discussão.”
	Círculo de cultura	Parte das falas preliminares ou das interlocuções futuras	‘-E conhecimento porque mais que tenhamos estudado é muito importante conhecer as leis, conhecer nossos direitos e também depende muito da gente, porque igual se a gente se unir, todo mundo resolver bater o pé, ia conseguir condições melhores.”	Não elencado.
Noção de classe trabalhadora	Documentos: 1- Ementa de disciplina 2- Regimento Norteador das Unidades Escolares	Capítulo ou conjunto de itens	Não elencado.	1- Citado na bibliografia das disciplinas somente a constituir de forma histórica. 2- Não elencado

	Entrevista com docentes	Parte da argumentação	Não elencado.	<p>Docente 1: “-Sim, na verdade nós mostramos para o aluno agente tem um dia no qual isso é mostrado para o aluno, a existência do conselho, pra que que ele serve, no que ele se fundamenta, depois agente fala das entidades de classe no caso seria a ABEn que é a cultural e depois agente também fala sobre o sindicato para que ele existiu quais as funções dele. Mas isso também não é estendido, isso é uma aula que a gente volta, está incluído no nosso cronograma.”</p> <p>Docente 2: “-Pouco, porque detesto política em todos os âmbitos [...] Quando discuto é mais pra eles me abordando sobre alguma coisa eu falar bem basicamente”</p>
	Círculo de cultura	Parte das falas preliminares ou das interlocuções futuras	“-Esse ano de 2020 (ela localizou errado) que a gente tem a primeira técnica na Comissão Técnica. Nunca teve. Sempre foi superior e esse ano tem uma, UMA técnica. Técnica né, as outras são superiores, mas aí a gente fica pra depois, fica com a rebarba.”	Não elencado.

Hiperônimo/Conceito: CONHECIMENTO CIENTÍFICO				
			Indicativos	
Hipônimos	Local da Análise	Unidade de contexto	Conteúdos semânticos favoráveis	Conteúdos semânticos desfavoráveis
Conformidade com recomendações mais atuais do CNE e CNS	Documentos: 1- Ementa de disciplina 2- Regimento Norteador das Unidades Escolares	Parágrafo	2- Capítulo II Do Currículo. “Art. 132. Os currículos traduzidos pelos componentes curriculares oferecidos pela [...] regidas por este Regimento, bem como sua distribuição na Matriz Curricular, serão estabelecidos, autorizados e supervisionados pela Diretoria Pedagógica a qual a [...] está vinculada, em consonância com a legislação em vigor.”	1- Não está de acordo
	Entrevista com docentes	Parte da argumentação	Docente 1: “Tenho. Tenho. Tipo Plano Pedagógico coisas assim? Tenho.”	Docente 1: “Nós temos lá dentro do nosso Regimento né, informações sobre portarias, que autorizam funcionamento e sobre os trâmites tanto para o

				professor e pro aluno em relação ao conselho, o COREN” Docente 2: “-Não temos esse plano apresentado para a gente não.” “Já entra com a disciplina é essa e o conteúdo é esse.” “Aquela estruturação toda inicial que tem que ter, toda instituição escolar tem que ter, tipo o Plano Político Pedagógico da Escola, nós não temos acesso não, somente a coordenação.”
	Círculo de cultura	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Dimensão intelectual do trabalho	Documentos: 1- Ementa de disciplina 2- Regimento Norteador das Unidades Escolares	Parágrafo	2- Art.15. A Educação Profissional Técnica de Nível Médio deverá ser estruturada por eixos tecnológicos, respeitando-se as suas respectivas características, as competências profissionais gerais e específicas e carga horária de acordo com a legislação vigente.”	Não elencado.
	Entrevista com docentes	Parte da argumentação	Docente 1: “-É justamente explicado a eles o “por que” de fazer e como fazer então eles têm o “por que” eles estão fazendo, não é um ato mecânico. A gente visa que o nosso aluno tenha é exemplo a capacidade de raciocinar em cima daquele procedimento que ele está realizando, não é um ato mecânico é um ato científico aquele procedimento.” Docente 2: “-Não tenha dúvidas, [...] O técnico em enfermagem costuma ser muito mecanicista, ele está fazendo aquilo por fazer, mas quando você pergunta o porquê está fazendo isso ele não sabe te responder. Isso acabou sendo admissível para o técnico em enfermagem e quando você vai vendo a proporção da coisa, quando você ver isso acaba sendo admissível para todas as profissões. [...] Talvez minha aula de professora fica com essa questão na cabeça. [...] Porque o aluno pode me perguntar o porque e eu tenho que falar por isso. Talvez eu já busque isso pela minha base de professora.”	Não elencado.
	Círculo de cultura	Parte das falas preliminares ou das interlocuções futuras	“-É uma área que ele tá inserida em todas as etapas de nossa vida, desde o nascimento, velhice até a morte. Ela remete tudo isso que as pessoas falaram: amor, cuidado, ética, e ela tá em todos os casos de nossa vida tanto no profissional, como nosso caso, quanto no nosso dia a dia mesmo.”	Não elencado.

Hiperônimo/Conceito: PRÁXIS POLÍTICO-EDUCATIVA				
			Indicativos	
Hipônimos	Local da Análise	Unidade de contexto	Conteúdos semânticos favoráveis	Conteúdos semânticos desfavoráveis
Considerar a vivência do educando	Documentos: 1- Ementa de disciplina 2- Regimento Norteador das Unidades Escolares	Parágrafo	2- Art 5º sobre princípios norteadores “V – valorização da experiência extra-escolar dos alunos;”	Não elencado.
	Entrevista com docentes	Parte da argumentação	Docente 1: “-Do estudante não, muitas das vezes eu tento puxar deles que eles tragam a vivencia deles em relação ao assunto e eu também levo pra eles alguma experiencia que eu tenho com relação ao assunto abordado.” Docente 2: “-Sem sombra de dúvidas, eu sou extremamente reflexiva [...] O ser humano vem junto com suas vivências e experiências [...]”	Não elencado.
	Círculo de cultura	Parte das falas preliminares ou das interlocuções futuras	“-Dignidade. Conseguir algo com seu esforço e sua dedicação.”	Não elencado.
Abordar a realidade da região	Documentos: 1- Ementa de disciplina 2- Regimento Norteador das Unidades Escolares	Parágrafo	2- “Art.137. Os componentes curriculares que compõem a estrutura curricular de cada curso serão direcionados para busca de resoluções de problemas reais ou simulados (contextualização), com o objetivo de desenvolver as competências específicas da educação básica e de cada área profissional.”	2- Art.136 sobre o currículo: “§3º. Conteúdos expressos nos componentes curriculares, organizados de forma articulada, permitindo o aluno compreender o trabalho como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção); a ciência como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilitam o contraditório avanço das forças produtivas; e a cultura como correspondente aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.”
	Entrevista com docentes	Parte da argumentação	Docente 1: “-Eu acho que o professor deve por obrigação não deixar com que o aluno tenha só aquilo ali, ele tem que trazer mais, ele tem que trazer vivências, tem que trazer experiencia, ele tem que trazer o mais, que isso é um plus que o aluno tem e importante para o professor também para fazer a aula render pra fazer a aula ser mais interessante e curiosa para o aluno.”	Não elencado.

	Círculo de cultura	Parte das falas preliminares ou das interlocuções futuras	Citar ou fazer alusão a solução de problemas regionais e a transformação dessa realidade “-Comunicação, porque as pessoas abaixo na saúde precisam e não sabem como chegar, não sabem como ter acesso à saúde e aí o técnico faz essa ligação, principalmente na saúde, faz o primeiro contato. É a cara da saúde.”	Não elencado.
Profissional crítico	Documentos: 1- Ementa de disciplina 2- Regimento Norteador das Unidades Escolares	Parágrafo	1- “Construir o aprendizado da leitura crítica e reflexiva”	
	Entrevista com docentes	Parte da argumentação	Docente 2: “-Se são situações pessoais, eu procuro [...] eu não costumo opinar muito não, sabe, eu costumo devolver pra ele o que ele vai fazer com aquela informação, colocando ele pra refletir [...] é ele refletindo sobre aquilo porque a decisão é com ele detonando o que for não tem jeito né[...]”	Não elencado.
	Círculo de cultura	Parte das falas preliminares ou das interlocuções futuras	“- A gente tá aqui ralando pra caramba há anos, dando o sangue pra poder terminar e aí uma pessoa vem e te joga lá em baixo. Pra mim não faz muita diferença, mas irrita. Pra muitos até é desanimador porque a pessoa já vem desanimada, já tem os problemas da sua vida aí você as vezes tá vindo pro curso a pessoa te vê de branco e pergunta: Onde você tá indo? -Fazendo técnico. -Nossa, mas vai estudar pra ganhar pouco? Trabalha ali mesmo. Nossa você quer medicina? Uma coisa não tem nada a ver com a outra e por aí vai. Então a sociedade, dentro do nosso contexto, é muito chata e cobra muito.”	Não elencado.
Visão da prática pedagógica promovida	Documentos: 1- Ementa de disciplina 2- Regimento Norteador das Unidades Escolares	Parágrafo	Não elencado.	1- Não consta 2- Não consta
	Entrevista com docentes	Parte da argumentação	Docente 1: “-Habilidade técnica e também de conhecimento né, seja prático e teórico em relação nossa profissão pra desempenhar um bom trabalho, para galgar aprovação em concursos entre outras coisas”	Não elencado.

			Docente 2: “-Eu friso isso no técnico, não façam por fazer, aprendam o porque a pra que vocês têm que fazer isso.”	
	Círculo de cultura	Parte das falas preliminares ou das interlocuções futuras	Ter a compreensão de que o ensino foi mais abrangente do que a prática técnica “-[...] Meio que pros leigos né, eles não entendem que, dentro da sociedade não entende, quando você está de fora não vê a quantidade de abrangência que tem o técnico.”	Não se aplica
Ensino Técnico	Documentos: 1- Ementa de disciplina 2- Regimento Norteador das Unidades Escolares	Parágrafo	Não elencado.	1- Não consta 2- Não consta
	Entrevista com docentes	Parte da argumentação	Docente 1: “-Sim, eu sempre incentivo, eu acho isso importante, entendeu, incentivar o aluno a crescer e não estagnar e mostrar pra ele a realidade, então: olha vocês estão a nível médio é interessante vocês procurarem um nível superior por esse e esse benefício, acho isso importante” Docente 2: “-[...]ela consegue te oferecer um preço menor , mas e o quanto ela paga para esse professor também, a gente começou entrando com esse assunto [...] mas ai dependendo de quanto ela paga para o professor é aquele professor que não tem o gabarito que eu porque eu tenho então eu não vou entrar pra trabalhar e vai virando os bicos, aquele professor que trabalha por bicos e ele não vai te entregar o que deveria [...] eu tenho noção dessa estrutura e o que tá por traz de uma escola que coloca um preço muito barato e o que ela vai te entregar por aquele preço[...]”	Não elencado.
	Círculo de cultura	Parte das falas preliminares ou das interlocuções futuras	“-[...] aqui no Brasil é uma segregação, uma questão de desvalorização mesmo, né, quer dizer, se todos nós fizéssemos um curso superior por ser superior talvez eles não teriam condições de pagar o que eles pagam pra gente no mercado como técnico, então é essa inferiorização de cima, que vem do alto acaba espelhando pra baixo também, a parte de valorização no hospital, a parte de valorização da sociedade que acha que, por exemplo, você ser um médico é mais do que você ser um técnico de enfermagem que tá com você no dia a dia, e é isso.”	Não elencado.

4.2 INSTITUIÇÃO 2

Hiperônimo/Conceito: POLITECNIA				
			Indicativos	
Hipônimos	Local de análise	Unidade de contexto	Conteúdos semânticos favoráveis	Conteúdos semânticos desfavoráveis
Articulação Trabalho X Capitalismo	Documentos: 1- Plano de trabalho 2- Planejamento anual 3- Plano de curso 4- Projeto Político-Pedagógico	Parágrafo	4- “Destarte sua proposta Pedagógica será desenvolvida e constantemente aprimorada numa visão holística no desenvolvimento de suas atividades, tendo como embasamento diferentes contribuições teóricas numa relação dialética e contextual, culminando com as políticas do ensino de modo a corroborar para aprimoramento do perfil do aluno ingressante, contribuindo para que seu egresso promova mudanças em sua comunidade e por conseguinte à sociedade atual.”	Não elencado.
	Entrevista com docentes	Parte da argumentação	Docente 3: “-Realidade hoje? Como enfermeiro eu abordo até com críticas, também porque nada é mil maravilhas em questão de pisos salariais, em questão de assistência de recursos humanos que tá em falta nisso.”	Não elencado.
	Círculo de cultura	Parte das falas preliminares ou das interlocuções futuras	“- [...] Porque tem tanta gente na área que hoje demite um técnico e amanhã tem outro pra entrar na vaga aceitando o mesmo salário que ele tava recebendo. É injusto isso.” “-O técnico é o que mais trabalha e menos remunerado.”	Não elencado.
Articulação Teoria X Prática	Documentos: 1- Plano de trabalho 2- Planejamento anual 3- Plano de curso 4- Projeto Político-Pedagógico	Parágrafo	3- Objetivos específicos: “Formar técnicos éticos, responsáveis e aptos a atuar nos diferentes âmbitos/setores de saúde;” 4- Objetivos Específicos do Subsequente: “Promover a formação geral atendendo ao perfil exigido para cada eixo tecnológico”	Não elencado.
	Entrevista com docentes	Parte da argumentação	Docente 6: “-Trazendo os casos clínicos como exemplo. Porque é muito bonita na teoria, nos livros, mas muitas delas não se aplica na prática, e, se um professor não conversa com o aluno sobre a realidade, da prática, ele não sabe atuar.”	Docente 2: “-Todos exercícios, tudo que a gente busca é com base na enfermagem e na prática deles o que eles precisam.”
	Círculo de cultura	Parte das falas preliminares ou das interlocuções futuras	Não elencado.	Não citou

Ética e Moral do Trabalho em sociedade	Documentos: 1- Plano de trabalho 2- Planejamento anual 3- Plano de curso 4- Projeto Político-Pedagógico	Capítulo ou conjunto de itens	3- Objetivos específicos: “Atuar diretamente na comunidade com atividades de ensino, promovendo o exercício da cidadania, da prática investigativa e estabelecendo relação de reciprocidade entre a comunidade e as equipes de saúde” 4- Objetivos Específicos do Ensino Médio e da Educação Profissional: “Proporcionar ao aluno domínio dos conteúdos fundamentais de teoria e prática para uma visão crítica das organizações da sociedade e da profissão”	Não elencado.
	Entrevista com docentes	Parte da argumentação	Docente 7: “-Que aprendam minha orientação [...] em relação não somente conhecimento, a postura, a ética, a humanização [...] Saber cuidar do ser humano e saber avaliar o indivíduo como um todo – não somente o campo profissional ou conhecimento teórico.”	Não elencado.
	Círculo de cultura	Parte das falas preliminares ou das interlocuções futuras	“-Poder ajudar, poder acolher com meu estudo que aprendi, oferecer escuta. Espero que seja maravilhoso, que eu vá fazer a diferença na vida de uma pessoa.”	Não elencado.
Movimento Sociais e Trabalho	Documentos: 1- Plano de trabalho 2- Planejamento anual 3- Plano de curso 4- Projeto Político-Pedagógico	Parágrafo	4- Metas: “Incentivar, anualmente, a elaboração e implementação de projetos, visando ao equacionamento de problemas afetos à comunidade” “Investigar, usando método científico, o horizonte de eventos políticos, econômicos, sociais e financeiros que, por ventura, cerceiem o cenário da empresa, oferecendo soluções exequíveis em termos de Planejamento Estratégico;”	Não elencado.
	Entrevista com docentes	Parte da argumentação	Não elencado.	Docente 1: “- Eu coloco que a gente da área ali enfermeiro a gente trabalha muito. Eu até brinco que a gente é o que mais trabalha. Eu não fico adulando, ali é a verdade – parabêniso pela escolha porque tem um campo gigantesco, mas trabalha muito [...] que é uma realidade de 2 empregos de 12 por 36 aí dá 24 por 24, eu abordo com eles sim.” Docente 6: “- Muita fofoca, disse me disse, além da competição, você vê a falta da postura da ética - ela peca muito (a profissão). Os profissionais pra adquirir um cargo melhor eles sempre querem puxar o tapete do outro, falar mal do outro, existe uma competição muito grande e isso é trazido pra

				dentro de sala de aula. Isso discuto, mas mostrando o lado bom da profissão para não desanimá-los.”
	Círculo de cultura	Parte das falas preliminares ou das interlocuções futuras	Não elencado.	“-Tem situação que você precisa ser hipócrita pra poder ter paz. Tenho que me juntar e ter umas atitudes que não condizem pra mim pra poder ter paz. Questão de ambiente cuidando o tempo todo, o qual estou.”
Noção de classe trabalhadora	Documentos: 1- Plano de trabalho 2- Planejamento anual 3- Plano de curso 4- Projeto Político-Pedagógico	Capítulo ou conjunto de itens	Não elencado.	Não citado no material cedido
	Entrevista com docentes	Parte da argumentação	Docente 3- “Com certeza, falo muito do - do sindicato nem tanto, mas muito do COREN que é nosso conselho e fazendo na discussão certas críticas que a gente não vê a ajuda do órgão em si, é importante para fiscalizar, mas a gente não vê esse apoio.”	Docente 4: “- Não falo, mas temos uma disciplina na grade que aborda o tema.” Docente 7: “-Não chego a discutir, só falo da política do SUS. Falo pra eles ficarem atualizados porque tem palestras, cursos.”
	Círculo de cultura	Parte das falas preliminares ou das interlocuções futuras	“-Uma classe super desunida, imagina que até pra a gente tirar uma dúvida com colega, não tem, imagina como vai ser o profissional.”	Não elencado.

Hiperônimo/Conceito: CONHECIMENTO CIENTÍFICO

		Indicativos		
Hipônimos	Local da Análise	Unidade de contexto	Conteúdos semânticos favoráveis	Conteúdos semânticos desfavoráveis
Conformidade com recomendações mais atuais do CNE e CNS	Documentos: 1- Plano de trabalho 2- Planejamento anual 3- Plano de curso 4- Projeto Político-Pedagógico	Parágrafo	4- Objetivos Específicos do Subsequente: “Assegurar todos os objetivos previstos na Diretrizes Curriculares Nacionais, pelo Conselho Nacional de Educação e legislação vigentes;”	Não está de acordo com as últimas diretrizes

	Entrevista com docentes	Parte da argumentação	Docente 7: “-Tenho porque fui informada pela coordenação.” Docente 4, 5 e 8: “- Sim”	Docente 2: “-Me foi passado o conteúdo programático da minha disciplina.” Docente 1: “Não. As dúvidas eu tiro com a coordenadora.” Sobre o referencial nacional: “Não, nunca precisei.” Docente 6: “-No geral, da instituição nunca li.” Docente 3: “-Não, nunca tive não.”
	Círculo de cultura	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Dimensão intelectual do trabalho	Documentos: 1- Plano de trabalho 2- Planejamento anual 3- Plano de curso 4- Projeto Político-Pedagógico	Parágrafo	3- Objetivos: “Proporcionar aos alunos o estudo das técnicas de enfermagem através de uma formação teórico/prática, sólida e abrangente, conscientizando-os da importância social do trabalho, [...]”	Não elencado.
	Entrevista com docentes	Parte da argumentação	Docente 2: “- O que abordo com eles é que estão se formando no curso técnico, que o curso técnico já é um curso de nível intermediário que não é um curso superior como enfermagem ou medicina que tem mais responsabilidades. Mas o curso técnico já traz responsabilidades pra eles, então eles tem que procurar buscar esse conhecimento que está sendo entregue a eles – pra que eles na hora que forem pra prática eles tenham conhecimento do que estão fazendo, que eles não sejam simples operadores né.”	Docente 1: “-Isso é muito pessoal, pró atividade – eu acho. Na minha opinião que alguns sim, alguns vão ser mecânicos vão ser mandados e outros vão ser seres pensantes que pensam fora da caixa. Eu vejo assim, a dedicação deles, tem alguns que vão ser só meros executores de tarefas e outros sim vão ser (seres pensantes).
	Círculo de cultura	Parte das falas preliminares ou das interlocuções futuras	“-Tem que estudar bastante porque é cada rabuda que vai chegar lá pra ele, independente da área”	Não elencado.

Hiperônimo/Conceito: PRÁXIS POLÍTICO-EDUCATIVA

			Indicativos	
Hipônimos	Local da Análise	Unidade de contexto	Conteúdos semânticos favoráveis	Conteúdos semânticos desfavoráveis
Considerar a vivência do educando	Documentos: 1- Plano de trabalho 2- Planejamento anual	Parágrafo	4- Embasamento Filosófico: “[...] Em vez da arrogância de quem se julga dono do saber, o professor deve ser mais criativo e aprender com o aluno e com o mundo. Numa época de violência, de agressividade, torna-se necessário que o professor promova o	Não elencado.

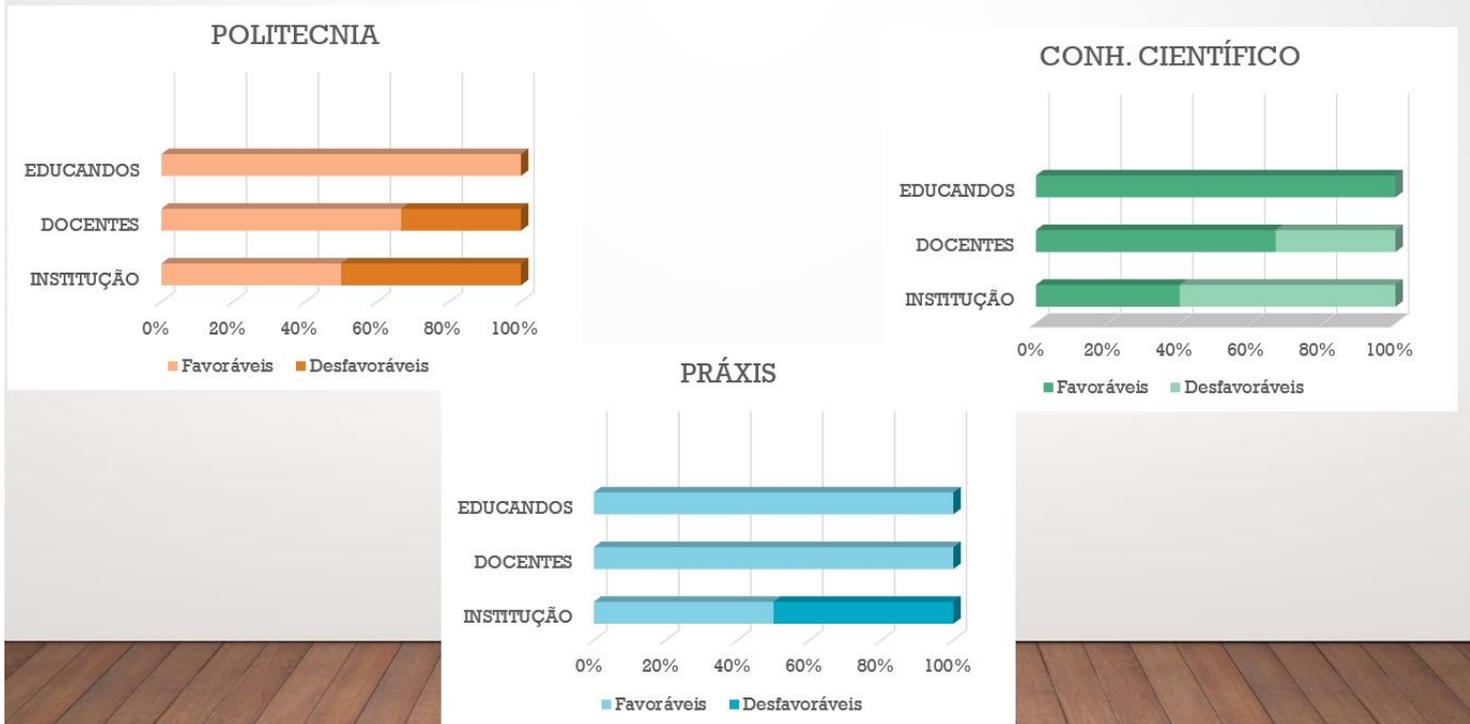
	3- Plano de curso 4- Projeto Político-Pedagógico		entendimento com os diferentes e a escola seja um espaço de convivência, onde os conflitos são trabalhados, e não camuflados.”	
	Entrevista com docentes	Parte da argumentação	Docente 8: “-Sempre falo com eles: Eu quero que vocês falem como está esse assunto nos dias atuais no nosso país.” Docente 4: “-Quando a gente ensino saúde inevitável trazer experiências. [...] Enfermagem e o processo de aprendizado inclui totalmente o histórico e social do aluno, porque ele intuitivamente ele expõe e vira uma discussão em sala.” Docente 1: “-Sim. Eles trazem muito da família. Aí a gente compara com que estamos aprendendo dentro de sala de aula.”	Não elencado.
	Círculo de cultura	Parte das falas preliminares ou das interlocuções futuras	Não elencado.	Não elencado
Abordar a realidade da região	Documentos: 1- Plano de trabalho 2- Planejamento anual 3- Plano de curso 4- Projeto Político-Pedagógico	Parágrafo	4- Planejamento Institucional – Compromissos e Indicadores: “Compromisso com a comunidade e a realidade regional, traduzido por um perfil institucional definido a partir de características, demandas e indicadores regionais;”	Não elencado.
	Entrevista com docentes	Parte da argumentação	Docente 5: “-A gente não pode discutir muito a fundo porque cada um vai ter seu desafio e vai depender pra onde eles forem. O que vai estar ao lado do paciente 24h é o técnico, a gente tenta desenvolver neles um senso crítico de raciocínio pra que eles possam saber como agir.” Docente 3: “Abordo muito isso do dia a dia na assistência de um território. Eles trazem muito, as vezes com críticas e eu aceito críticas.” Docente 6: “-O tempo inteiro a gente traz a realidade da comunidade para dentro da sala de aula. Dando exemplos próprios bairros, então a gente conversa muito sobre esse contexto a saúde x doença, a saúde da população com o que ocorre [...] pra ele ter entendimento de como trabalhar isso em uma outra situação em outra comunidade, outra região.”	Docente 1: “-[...] então sempre busco na hora de estar ensinando, como já tenho experiência hospitalar, eu sei o que eles vão passar lá no hospital, eu sempre tento relacionar o conhecimento teórico da matéria que eu dou com a situação dele estar vivendo, que eles vão estar vivenciando - lá dentro da sala.”

	Círculo de cultura	Parte das falas preliminares ou das interlocuções futuras	<p>“-As pessoas acreditam que o trabalho dela é só ali dentro do hospital, eu acredito que o trabalho é externo, tanto interno quanto externo. Porque falo isso: Mais ou menos um mês atrás um amigo sofreu um acidente de moto ali na radial leste e se não fosse uma médica passando no local naquele momento ele teria morrido. Porque ela levou o trabalho dela não só dentro do hospital, ela usou o conhecimento que ela tem naquele momento e fez os primeiros socorros. Ela mesmo pegou colocou ele no carro e chegou até o local do hospital com ele. Então ela estendeu o profissionalismo dela, o conhecimento dela para além do local do trabalho. Fez um serviço, vamos dizer assim: em prol da sociedade ali.”</p>	Não elencado.
Profissional crítico	<p>Documentos: 1- Plano de trabalho 2- Planejamento anual 3- Plano de curso 4- Projeto Político-Pedagógico</p>	Parágrafo	<p>3- Objetivos Específicos “Oferecer ensino com vistas ao desenvolvimento do senso crítico e criatividade para o exercício da capacidade investigativa e solidária dentro do ambiente hospitalar.” 4- Embasamento Metodológico: “A prática do processo ensino-aprendizagem, coerente com os princípios citados, reflete uma metodologia ativa e participativa, na qual os procedimentos, metodologias e pessoas possibilitam ao aluno o desenvolvimento de sua autonomia intelectual, promovendo a utilização do discernimento e do raciocínio lógico, nas atitudes de análise e síntese das diversas situações problemas a que está sujeito.”</p>	Não elencado.
	Entrevista com docentes	Parte da argumentação	<p>Docente 4: “-A gente busca não só a atuação técnica, mas a agente busca a atuação enquanto seres responsáveis, seres que tenham controle emocional, senso crítico, que saiba resolver os conflitos.” Docente 3: “-O bom que ele tenha esse olhar crítico.”</p>	Docente 6: “-Que eles possam ser qualificados conforme a atuação que o mercado exige. Porque pra isso estamos aqui - para qualificar eles pro mercado de trabalho. Desempenhar essa função com ética, respeito e colocando em prática aquilo que eles estão aprendendo hoje né, na nossa metodologia de ensino no campo de prática.
	Círculo de cultura	Parte das falas preliminares ou das interlocuções futuras	Não elencado.	Não elencado
Visão da prática pedagógica promovida	<p>Documentos: 1- Plano de trabalho 2- Planejamento anual 3- Plano de curso</p>	Parágrafo	4- Gestão Administrativo-pedagógica: “Cumprir ao educador acompanhar a progressão das potencialidades do educando, estimulando-o e orientando-o no processo.”	Não elencado.

	4- Projeto Político-Pedagógico			
	Entrevista com docentes	Parte da argumentação	Docente 8: “- O que a gente preza aqui é buscar a excelência. O que falo muito para meus alunos do nível técnico porque dou aula pro [...] então eu falo pra eles que o técnico, eu, precisei me especializar, ser uma excelente técnica, quando eu já não tinha mais o que estudar como técnica (de especialização) aí busquei a universidade. [...] Mas eu acho que eles tem que fazer por excelência é sempre buscar o crescimento profissional e não ficar só no técnico mesmo.”	Não elencado.
	Círculo de cultura	Parte das falas preliminares ou das interlocuções futuras	“-É exigido uma capacitação muito grande pra usar nada, quase nada.”	Não se aplica
Ensino Técnico	Documentos: 1- Plano de trabalho 2- Planejamento anual 3- Plano de curso 4- Projeto Político-Pedagógico	Parágrafo	4- Objetivos Específicos do Ensino Médio e da Educação Profissional: “Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científicos-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina;”	Não elencado.
	Entrevista com docentes	Parte da argumentação	Docente 4: “-Todos nós aqui enquanto docente a gente é enfermeiro então a gente dá plantão, a gente vive a profissão na realidade então o que tá ensinando associando teórico e prático com as vivências[...]” Docente 5: “-Frequentemente. Acho importante eles passarem a experiencia deles como pessoa, até mesmo porque o [...] é muita experiência né. Se eu não me policiar as vezes a gente passa a aula inteira.” Docente 7: “-[...] falo para buscar informações sobre a instituição de ensino, ver se tem cadastro, porque hoje virou um mercado [...]”	Docente 1: “-Nunca fui questionada, em outro horário já fui, nesse no noturno nunca fui questionada. Entendo que eles estão ali aceitando todo conhecimento que está sendo administrado neles.”
	Círculo de cultura	Parte das falas preliminares ou das interlocuções futuras	“-A recepção geralmente não atende bem, médico geralmente não atende bem, as vezes nem olha pra gente, mas o técnico ali na hora de aferir e de fazer a medicação, eu particularmente sempre tive boas experiências comigo e com meus filhos.”	Não elencado.

			<p>“- Muito trabalho, uma remuneração que poderia ser melhor, mas é claro meu objetivo com esse trabalho, mas também um encontro pessoal meu de ter uma utilidade nessa vida - de verdade- de atuação. [...] Sendo técnica eu acho que vou conseguir fazer algo pra sociedade.”</p>	
--	--	--	---	--

Resultados da Instituição 1



12

Na análise da Instituição 1, no que tange ao conceito Politecnia e seus desdobramentos (hipônimos), observou-se que:

a) Articulação Trabalho e Capitalismo:

Os documentos citam superficialmente o assunto, atribuindo ao professor a responsabilidade de articulação do saber com trabalho e a vida. Como ponto negativo, observa-se a prevalência do termo empreendedorismo para construir o raciocínio crítico-reflexivo, pois o uso do termo indica o que se pode aferir como uma orientação do pensamento, não contribuindo para análise efetiva do trabalho. Os docentes, por outro lado, vêm contribuindo para uma visão mais crítica do trabalho frente ao capitalismo e isso se confirma pelas construções apresentadas pelos estudantes em seus comentários no círculo de cultura.

¹² Quadro produzido pelo autor

b) Articulação Teoria e Prática:

No que se refere aos documentos, o conceito não foi observado no Regimento, pelo fato de o documento não ter a finalidade de abordar tais conceitos.

Nas ementas de disciplinas, como psicólogo, fiquei impressionado com a amplitude de assuntos relacionados ao tema de transtornos mentais apresentado pela disciplina “Saúde Mental”. O documento apresenta bastantes transtornos em seu conteúdo programático, indicando uma apresentação de conceitos mais amplos do que é usual a não-especialistas (pelo menos nesse ponto da disciplina). Uma competência a ser desenvolvida na matéria “Gestão e empreendedorismo em saúde” foi elencada como ponto negativo, pois exemplifica a tendência dos documentos da instituição para o empreendedorismo. A única disciplina de “Gestão em saúde” é apresentada de forma atrelada a um pensamento meritocrático das relações capitalistas. Os docentes demonstram a preocupação da integralidade do conteúdo para fundamentar muito bem a prática do educando. Os discentes demonstram conhecimento de uma amplitude da atuação do técnico em enfermagem que, sem a integralidade do conteúdo e suas correlações provavelmente passadas pelos professores, talvez não tivessem relatado.

c) Ética e Moral do Trabalho em Sociedade

Nos documentos elencados há inferências a programas de humanização e uma abertura para o professor poder incentivar debates com diversos temas. Como aspecto negativo, novamente a concepção da disciplina “Gestão e empreendedorismo em saúde” traz, no campo relacionado ao desenvolvimento de habilidades, a concepção do hospital como empresa. Nos resultados obtidos pelas entrevistas, há uma citação docente que afirma que o professor é aberto e discute essa relação com os discentes, porém por iniciativa dos estudantes. Os estudantes mostram uma concepção de humanização e integração dos valores da profissão em contato com a sociedade.

d) Movimentos Sociais e Trabalho

Os documentos trazem a informação de que uma disciplina, “Fundamentos da Enfermagem I”, possui abertura para a discussão desse tema, todavia, nas demais ementas observadas e no regimento, as discussões sobre o trabalho e os movimentos sociais são apresentadas apenas como história da profissão. Em relação à análise das entrevistas com os docentes, não se observou o interesse em abordar a superação das dificuldades da profissão, as respostas foram voltadas para o dia a dia e como algo determinado. Já no círculo de cultura, houve alusão à superação dos desafios da profissão a partir da organização profissional.

e) Noção de Classe Trabalhadora

A noção da profissão como categoria na classe trabalhadora se constitui nos documentos somente de forma histórica. Os docentes, pelo que foi aferido nas entrevistas semiestruturadas, não estimulam a noção de classe trabalhadora. Para minha surpresa, mesmo não estimulados, no círculo de cultura a constituição da Comissão Técnica do COREN foi abordada de forma crítica, mostrando uma noção de Classe Trabalhadora pela estudante.

Em análise da Instituição 1, no que tange o hiperônimo Conhecimento Científico em seus desdobramentos (hipônimos), observou-se:

a) Conformidade com recomendações mais atuais do CNE e CNS

O Regimento prevê a adequação com as normativas mais atuais dos órgãos, porém todos os documentos apresentados não estão em conformidade com as novas Diretrizes divulgadas em 2021. Os docentes não têm o conhecimento das diretrizes da instituição, tampouco das Diretrizes instituídas em legislação, recebendo da instituição somente o Plano da Disciplina.

b) Dimensão intelectual do trabalho

Nesse quesito, foi destacada a parte do Regimento que faz entender que a instituição preza por um ensino abrangente, formando profissionais com competências gerais e específicas da área. Os docentes entrevistados demonstram preocupação em formar o profissional também para exercer um papel intelectual dentro do trabalho, contribuindo para uma compreensão ampla do conhecimento aplicado naquela técnica. Os discentes demonstram uma compreensão geral da profissão, não se restringindo a apenas uma modalidade do trabalho, mas também referenciando a aplicação do conhecimento em diversas áreas de sua vida, situação possível pela compreensão ampla das diversas modalidades da atuação profissional.

No que tange o hiperônimo Práxis Político-Educativa e seus desdobramentos (hipônimos), observou-se:

a) Considerar a vivência do educando

O Regimento traz explícita a valorização da experiência dos estudantes. Os docentes, além de prezar, ainda estimulam a articulação dos conteúdos com as vivências do educando e isso também se reflete nos discentes, que enxergam a correlação entre a contribuição do ensino para sua realidade e a contribuição de sua realidade para o ensino, numa perspectiva freiriana.

b) Abordar a realidade da Região

Não foi elencado nos documentos disponibilizados trechos que poderiam indicar a discussão dos problemas regionais de forma político-social. A entrevista com os docentes indicou a discussão de vivências e experiências docente e discentes na sala de aula, com isso, pode-se aferir que as percepções pessoais sobre problemas pessoais são abordadas e atreladas ao ensino, mas não necessariamente abordam elementos da cultura regional. No círculo de

cultura, contudo, elenquei um trecho em que o estudante relata uma visão de um problema (político-social) regional e se coloca como solução através do conhecimento técnico.

c) Profissional Crítico

A Ementa da disciplina “Projeto Final II” traz a preocupação com a promoção de uma leitura crítica e reflexiva, o que foi considerado um ponto positivo já que todo o restante (dos documentos) estão voltados para uma modelagem para o mercado de trabalho, sem a preocupação de mencionar o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. No discurso de um docente foi elencada uma prática de reflexão sobre um assunto, sendo desenvolvida, de acordo com o profissional, por contribuir para a formação crítica dos estudantes. No círculo de cultura, uma discente expõe uma visão crítica sobre seu ensino e trabalho em contato com a sociedade, defendendo seu ponto de vista e sua profissão.

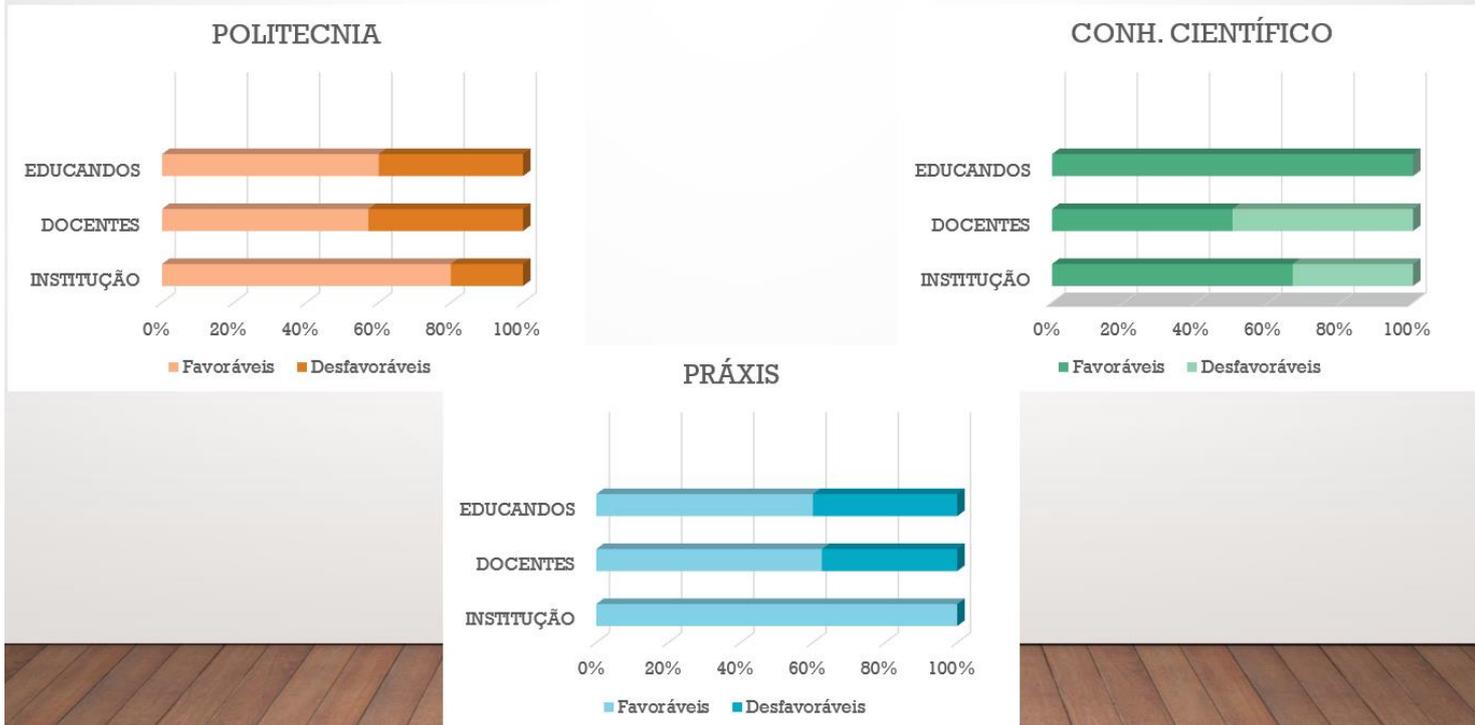
d) Visão da prática pedagógica promovida

Os documentos analisados não preveem o estímulo dos estudantes com conhecimentos mais complexos da área profissional técnica como, por exemplo, os fundamentos teóricos políticos e sociais em torno do trabalho. Foi observado, no entanto, que os docentes têm a preocupação de aprofundar o conhecimento para preparar melhor o estudante para sua prática. As falas dos educandos, ainda que truncadas, apresentam a percepção do conhecimento adquirido em torno da profissão em contato com a sociedade.

e) Ensino técnico

Não foi encontrado nos documentos trechos que pudessem dar a percepção de autoavaliação do ensino que a instituição oferta. Os docentes relatam certa discrepância em relação às demandas exigidas por um ensino classificado por eles como de excelência e o valor monetário que eles estão recebendo por sua atuação profissional; um docente chega a exemplificar situações da precarização do trabalho docente e do ensino em relação a outra instituição. Os discentes retrataram, em posturas e falas, uma posição crítica frente à formação, fazendo articulações entre ensino, trabalho e sociedade, mostrando que uma percepção mais ampla em relação ao ensino foi estimulada.

Resultados da Instituição 2



Em análise da Instituição 2 no que tange o hiperônimo Politecnia em seus desdobramentos (hipônimos) observou que:

a) Articulação Trabalho e Capitalismo

No que tange a documentação, um trecho está destacado por apresentar a liberdade de o ensino ser articulado a uma visão holística e traz ainda um incentivo para o embasamento de diferentes contribuições teóricas para que a prática educativa possa ser dialética e contextual. Esse trecho traz uma possibilidade para que o ensino seja uma discussão dialética com a realidade cotidiana e profissional.

Em relação à entrevista com os docentes, elenquei a fala do docente 3 por relatar calorosamente essa postura atuante de incentivar os debates sobre a realidade profissional articulada com as vivências dos estudantes. Os demais profissionais citaram trazer exemplos de sua prática, porém apenas como emblemáticos para o assunto da matéria em questão, não articulados à sociedade do capital e sem abrir um diálogo para uma análise crítica da realidade enfrentada. Na análise à fala dos estudantes, considere-as características de uma visão crítica da realidade profissional, assim, elenquei duas falas que expõem a ciência da realidade dos profissionais e também a visão crítica sobre o assunto.

b) Articulação Teoria e Prática

Nos documentos foram encontrados pontos que orientam para uma formação generalista, com abordagem que não define as aptidões e habilidades a serem trabalhadas, o que o torna um texto que não tem muito a oferecer sobre o assunto.

No caso dos docentes, foi elencada uma situação divergente, pois como positivo a fala do docente 6 mostra sua preocupação em aumentar o conhecimento para além da apostila de conteúdo, fazendo sua articulação com os aspectos da prática profissional. Outro docente (docente 2), entretanto, demonstra uma preocupação em transmitir em aula somente “o que eles precisam”. Essa fala pode ser preocupante por apresentar uma avaliação do conteúdo com base em opinião pessoal e restrita da experiência de um único professor, a quem não compete fazer essa delimitação. Essa postura pode contribuir para a fragmentação do saber julgado necessário. Os estudantes não tiveram falas elencadas para esse hipônimo, o que foi visto como ponto negativo por poder indicar uma falta de percepção ou preocupação com sua preparação para o futuro profissional.

c) Ética e Moral do Trabalho em Sociedade

Os documentos demonstram uma preocupação e incentivo com os valores ético-profissionais na atuação em sociedade. Foram destacadas duas falas: a do docente 7, por exemplificar a preocupação dos professores em desenvolver os valores éticos e humanísticos necessários à atuação profissional do técnico em enfermagem e de uma discente, por trazer uma visão humanista do cuidado e sua relação com a sociedade. A estudante disserta sobre empatia e sua propriedade de ‘pensar no outro’ que demanda dos cuidados profissionais do técnico em enfermagem, que deve oferecer esse cuidado com respeito e ética na execução.

d) Movimentos Sociais e Trabalho

Os documentos trazem o estímulo para analisar e produzir projetos sobre problemas políticos, sociais e financeiros que afetam o meio em que o trabalho está inserido. Esse fato foi elencado como positivo por possibilitar a discussão dos problemas enfrentados pela degradação do trabalho e a contribuição dos movimentos sociais para superação dos mesmos.

Na análise das entrevistas, percebeu-se que os docentes naturalizam os desafios enfrentados e não colocam esperança nos movimentos sociais para uma superação, sugerindo uma percepção individualista da profissão e que tampouco têm perspectiva de que movimentos sociais possam promover uma mudança nas relações de trabalho. Os educandos reforçam a concepção dos professores, percebem sua realidade como dada e a ela se sujeitam.

e) Noção de Classe Trabalhadora

Esse item foi colocado como ponto negativo já que, nos documentos cedidos, não foi encontrado nada que sugerisse o estímulo à discussão sobre as participações políticas e sociais

dos órgãos profissionais. A classe trabalhadora é apresentada somente em seu processo histórico, em disciplina específica.

Na entrevista, somente um docente comenta que discute de forma crítica a participação dos órgãos de classe, os demais transferem a responsabilidade para debate em matéria específica. Como exemplo, foram expostas duas falas categorizadas como pontos negativos. Os discentes relatam a existência de uma classe, mas como algo distante e ineficaz, não desenvolveram, portanto, a noção de pertencimento a essa classe de trabalhadores. Mas o fato de terem citado a existência de uma organização profissional foi destacado como ponto positivo. A consciência de classe é um importante passo contra o individualismo que o capital impõe à sociedade, diminuindo a força da união e de ações revolucionárias.

Na análise da Instituição 2, em relação ao hiperônimo Conhecimento Científico e seus desdobramentos (hipônimos), observou-se:

a) Conformidade com recomendações mais atuais do CNE e CNS

Nos documentos, foi destacado como positivo o trecho sobre a preocupação com a atualização das diretrizes, em conformidade com os órgãos responsáveis, porém não é o que é observado visto que, na prática, os documentos não refletem as últimas Diretrizes. Quatro docentes relatam que conhecem as Diretrizes Curriculares emitidas pelos órgãos nacionais e o currículo criado anteriormente pela instituição, porém dois deles citam o Plano de Curso como se fosse a Diretriz Curricular, desconhecendo ou confundindo os documentos; 3 relatam não terem conhecimentos das diretrizes e que somente receberam o conteúdo programático de sua disciplina.

b) Dimensão intelectual do trabalho

A preocupação em proporcionar uma formação ampla aparece nos documentos e foi expresso no trecho destacado. Na entrevista com os docentes, foram destacados exemplos positivos e negativos, talvez por não compreenderem a pergunta ou por terem a compreensão da palavra intelectual como uma profissão ou status social, diferente do conceito estabelecido pelos fundamentos deste trabalho. Uma discente relata como necessidade da profissão um contínuo estudo, porque a execução do trabalho como técnico em enfermagem exige conhecimento para atuação em múltiplas funções, fazendo, ao final, alusão à ampliação da área. Isso traz uma compreensão das diferentes funções que o técnico em enfermagem pode desempenhar no trabalho.

Em análise da Instituição 2, no que tange o hiperônimo de Práxis Político-Educativa em seus desdobramentos (hipônimos), observou-se:

a) Considerar a vivência do educando

Os documentos apresentam uma redação que preza a proximidade com o educando, chegam a citar Freire e três momentos de seu método: a investigação temática, a tematização e a problematização. Esses momentos do ciclo gnosiológico não foram, entretanto, referenciados. O ensino é destacado como um processo que preza pela articulação entre “saber, conhecimento, vivência do educando, escola, comunidade, meio ambiente e etc.” (conteúdo retirado do documento cedido), o que também foi relatado pelos docentes, que afirmaram prezar a vivência do educando e sua valorização no processo educativo. Na dinâmica com os educandos, entretanto, não foi encontrado nenhum trecho que demonstrasse a percepção por eles do envolvimento das matérias com suas realidades.

b) Abordar a realidade da região

Os documentos expõem de forma assertiva a importância da realidade da região como balizadora de suas ações. Os docentes compreendem essa importância e abordam a realidade regional nos exemplos dados em sala de aula, em integração com a matéria. Com relação à dinâmica, destaca-se uma fala que mostra o entendimento da discente na atuação do conhecimento integrado à comunidade, ela apresenta com empolgação a possibilidade de aplicar os conhecimentos do curso em seu dia a dia. A fala da discente mostra uma integração do trabalho com o seu período de não-trabalho e o uso de seu conhecimento para afetar suas relações sociais, o que exemplifica que, mesmo que de forma ainda prematura, ela tem a consciência da realidade social regional e a de sua demanda, correlacionando o conhecimento aprendido com as especificidades que observa no meio social.

c) Profissional crítico

Nos documentos, a menção à formação de um profissional crítico e valorizado foi destacada como ponto positivo. A entrevista com os docentes traz pontos positivos e negativos por representar visões particulares da coletividade, que é composta por docentes que, muitas vezes, divergem em relação aos conceitos aqui analisados. Falas explícitas em prol de um egresso dotado de senso crítico foram expressas por dois docentes; como ponto negativo, foi destacada a fala que defende uma formação delimitada pelas exigências do mercado de trabalho, o que pode significar uma visão reduzida de um ensino politécnico. No círculo de cultura, não houve indicativos que pudessem ser registrados, pois foram destacados, diversas vezes, os sintomas da precarização do trabalho, mas sem uma reflexão mais aprofundada do assunto, as

falas se configuraram como insatisfação não reflexiva, que não se desenvolveram para uma compreensão do fenômeno como resultado ou sintoma das relações do capital.

d) Visão da prática pedagógica promovida

Foi referido, nos documentos, um trecho em que a diretriz pedagógica transfere para o educador a gestão dos conhecimentos e potencialidades a serem trabalhados na prática educativa. Isso foi visto como positivo por dar liberdade ao docente para abordar temas mais complexos do que sua ementa orienta. Nesse ponto, o docente tem um papel fundamental na estimulação da consciência crítica e ele precisa ter liberdade para abordar assuntos que talvez sejam antagônicos aos interesses das instituições. Foi selecionada a fala de uma docente que exemplifica muito a percepção dos demais, que prezam pelo aprofundamento teórico e sua constante progressão. Na dinâmica foi identificada a visão do educando que fala da amplidão do currículo que, segundo ele, tem pouco uso, porém foi avaliado como positivo visto que ele teve a compreensão do ensino promovido, que é amplo.

e) Ensino Técnico

Para análise desse hipônimo foi selecionado um trecho bem amplo do documento analisado, pelo fato de ele apresentar uma preocupação com o desenvolvimento da autonomia intelectual e pensamento crítico do educando. No que diz respeito aos docentes, foi avaliado como ponto positivo o incentivo a questionamentos dos discentes sobre o ensino promovido e sua articulação com temas relacionados. Apenas uma fala docente foi categorizada como negativa, por representar uma visão do ensino que Freire apud Gadotti (1996) aponta como educação bancária. O círculo de cultura promovido demonstrou que os estudantes articulam o aprendizado promovido com suas vivências e expectativas como futuros profissionais.

Localização dos Pontos Desfavoráveis

INSTITUIÇÃO 1	
POLITECNIA	
Trabalho e Capitalismo	Instituição
Teoria e Prática	Instituição
Ética e Moral do Trabalho	Instituição
Mov. Sociais e Trabalho	Instituição e Docentes
Noção de Classe Trabalhadora	Instituição e Docentes
CONHECIMENTO CIENTÍFICO	
Conformidade com as diretrizes	Instituição e Docentes
PRÁXIS	
Realidade da Região	Instituição
Visão da Prática Ped. Promovida	Instituição

INSTITUIÇÃO 2	
POLITECNIA	
Teoria e Prática	Docentes e Educandos*
Mov. Sociais e Trabalho	Docentes e Educandos
Noção de Classe Trabalhadora	Instituição* e Docentes
CONHECIMENTO CIENTÍFICO	
Conformidade com as diretrizes	Instituição e Docentes
Dimensão Intelectual do Trabalho	Docentes
PRÁXIS	
Realidade da Região	Docentes
Profissional Crítico	Docentes
Ensino Técnico	Docentes

¹⁴ Quadro produzido pelo autor

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Corpus documental sustentara de forma proveitosa a análise documental, entretanto, algumas adversidades relacionadas à falta de um documento da Instituição 1 e às condições impostas pela Instituição 2 para a análise restringiram ou dificultaram a pesquisa.

O PPP, um documento de bastante importância para em uma instituição de ensino e que tem a proposição de apresentar os fundamentos políticos e pedagógicos que norteiam a prática de ensino, não foi formulado – e conseqüentemente não apresentado pela Instituição 1. Vários fatores possivelmente concorrem para a não-formulação do documento, destes talvez se destaque o fato de a instituição não ter um prédio físico próprio, o que possivelmente influi nas noções de pertencimento e objetivos comuns aos sujeitos ali envolvidos na prática educativa. A instituição não impôs condições para análise da documentação, entregando todos seus documentos, tanto os de conteúdo mais acessível, como legislações estaduais e acordos administrativos que fundamentam o funcionamento institucional, como os mais privativos, como os planos de curso da instituição.

A Instituição 2, ainda que tenha entregado seu PPP e todos os outros documentos eles muitas vezes se mostraram vagos. É possível que essa percepção tenha sido influenciada a partir da leitura condicionada a um tempo (insuficiente) e espaço delimitados, o que não oportunizou uma análise detida do documento todo, apenas dos trechos que foram produzidos e recortados pela análise.

Após análise, observou uma diferença notável entre as duas instituições, observou-se que os documentos da Instituição 1 foram construídos de forma a se mostrarem isentos e/ou vagos, enquanto os da Instituição 2 se mostram, expressa e claramente, condizentes com uma abordagem mais politécnica. Há uma necessidade evidente de adequar e atualizar os documentos de ambas as instituições conforme a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021.

Os discentes de ambas as instituições têm a faixa etária mista; por serem cursos noturnos, não há estudantes menores de idade. A composição discente da Instituição 1 é de pessoas já atuando no mercado de trabalho majoritariamente com idade em torno de 25 anos, enquanto a Instituição 2 é evidenciada por um corpo discente de maioria mais jovem em torno de 18 anos. Durante o círculo de cultura, os discentes da Instituição 1 falaram mais criticamente sobre todos os assuntos abordados, tendo mais falas “categorizadas” como favoráveis e nenhuma elencada como desfavorável. Como sugestão, observando que os docentes mesmo quando não orientados através de documentos próprios da instituição, exercem um papel ativo para um ensino

politécnico, devem ser o foco da instituição para a formação continuada em prol de uma formação politécnica.

Ao refletir sobre as metodologias para captação de informações dos grupos (círculo de cultura e entrevista semiestruturada), considerando intenção e resultados obtidos, esta pesquisa aponta o recurso metodológico utilizado com base no círculo de cultura de Paulo Freire como bastante eficaz para levantamento de indicativos, enquanto as entrevistas semiestruturadas, talvez pela excessiva preocupação em não direcionar as respostas dos entrevistados, evidenciam a necessidade de ajustes para que sejam mais eficazes.

Ainda no momento de formulação da pesquisa, houve uma aposta na hipótese de que o Círculo de Cultura poderia engajar mais os participantes, o que, de fato, foi constatado. A eleição desse componente metodológico para pesquisa qualitativa tem o potencial, como aponta Cabral (2006), de transformar os participantes em sujeitos da pesquisa uma vez que eles passam da condição de seres ‘pesquisados’, sob um viés investigativo, para a de sujeitos com papel central na formulação dos dados, já que são eles os detentores do saber acerca da realidade que se pretende pesquisar.

O formato para a dialogicidade proposto pelos pressupostos freirianos também contribui para que se possa inferir informações a partir de grande diversidade de linguagens, permitindo a ampliação tanto das formas de expressão, quanto das inferências que se pode fazer a partir delas, propiciando “uma variedade nos modos de construção de material empírico, capaz de dar consistência a uma gama de estudos sobre fenômenos significativos que envolvem as convergências entre cultura, movimento, corpo e ambiente.” (NEPOMUCENO et al, 2019, p. 5).

A horizontalidade promovida pelo círculo de cultura a partir da disposição sugerida para os sujeitos participantes favorece a percepção de igualdade nas relações, contribuindo para a liberdade da expressão. Durante os momentos iniciais do círculo, enquanto me mantive em pé, os participantes se mostravam tímidos em relação às falas. Em certo momento da dinâmica, quando, pretendendo mais informalidade do momento, sentei-me no chão e fui surpreendido pelas sucessivas falas dos participantes, que aumentaram consideravelmente em relação aos momentos em que me mantive de pé. A influência do ato na disposição para a fala foi constatada na repetição do fenômeno quando o ato foi repetido na outra instituição. O círculo foi exemplo, nesta pesquisa, da “dialogação do homem sobre o seu contorno e até sobre os desafios e problemas que o faz histórico” (FREIRE, 1967, p. 6).

O círculo promovido por Freire, ao ser utilizado como recurso metodológico na pesquisa qualitativa, configura-se também como um método de associação livre, chamado de Técnica de

Associação Livre de Palavras (TALP). O primeiro autor a usar a técnica da associação livre como estratégia foi Jung, em 1915, com a finalidade de, a partir de projeções dos indivíduos, realizar diagnóstico psicológico acerca da estrutura da personalidade que se tornava visível estimulada por palavras classificadas como traumáticas e não traumáticas (COUTINHO, 2017). O círculo de cultura destoa de uma análise psicológica por não ter o objetivo de observar uma estrutura psicológica de seus participantes. O círculo evidencia o que Ferdinand de Saussure apud Seidel e Silva (2018) define como “signo” uma união entre “um conceito” e uma “imagem acústica”:

O signo linguístico une não uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica. Esta não é o som material, coisa puramente física, mas a impressão psíquica desse som, a representação que dele nos dá o testemunho de nossos sentidos; tal imagem é sensorial e, se chegamos a chamá-la “material” é somente neste sentido, e por oposição ao outro termo da associação, o conceito, geralmente mais abstrato. (SAUSSURE, apud SEIDEL E SILVA, 2018, p.181)

A relação entre conceito e imagem acústica é dada pela cultura que estamos inseridos e a representação daquele conceito se constitui de acordo com a vivência social. O ato de evidenciar o abstrato na prática do círculo de cultura é entendido como a revelação de toda percepção da pessoa sobre um código de escrita (palavra) com sua vivência, ou seja, é a abertura de toda experiência pessoal de vivência na cultura regional que o sujeito carrega sobre a palavra. Para exemplo, a palavra geradora “técnico” pode estimular reflexões sobre aquele conceito aprendido no ensino em torno da profissão da mesma forma que traz à tona a relação do sujeito com as relações vividas em sociedade com técnicos e suas atuações (empregos anteriores, relações de trabalho, atendimentos sofridos, contato com familiares e conhecidos, perspectivas de futuro). O instrumento estrutura-se dessa maneira, sobre a evocação das respostas dadas a partir das palavras geradoras. As palavras foram cuidadosamente escolhidas previamente definidas em função do possível conteúdo representacional. Ademais, aquilo que foi apontado como ‘método’- termo a que Freire se opunha, nada mais é do que “um modo de fazer as coisas, uma maneira de confrontar a realidade tratando de entendê-la” (TORREZ apud MARINHO 2009, p.110). Marinho (2009) afirma, ainda, que o círculo de cultura carrega, em relação a seu planejamento e prospecção, elementos fortemente relacionados às ponderações de Gramsci - e sua concepção de intelectual e às de Marx - e seus conceitos de trabalho concreto e trabalho abstrato.

As implicações sociais são que todo conhecimento é válido, que toda pessoa, no melhor estilo gramsciano, tem as condições de ser um intelectual, alguém que pode saber a partir da sua realidade concreta, como afirmava Marx, alguém que se desenvolve do concreto para o abstrato. (TORREZ apud MARINHO, 2009, p. 111)

Na narrativa dos achados, de forma mais geral, foi possível observar que em ambas as instituições existem indicativos que apontam para a formação omnilateral. Foi inusitado observar que as duas instituições, mesmo com as especificidades que as diferenciam, possuem caráter equitativo em relação à quantidade de indicativos elencados como favoráveis e desfavoráveis. Há, entretanto, uma discrepância ao analisar os indicativos advindos dos docentes, muito por razões da quantidade de docentes entrevistados em cada instituição. É relevante a indicação de que os docentes que continuaram a vida acadêmica em formações como pós-graduações, mestrado e doutorado, deram respostas mais voltadas ao tema da pesquisa, fazendo com que mais indicativos favoráveis fossem elencados.

Ainda que sejam considerados essenciais, nem todos indicativos em princípio elencados foram encontrados, o que sinaliza que o ensino profissional técnico ainda tem um longo caminho à frente. Para superar a visão adaptativa, cinco práticas que auxiliam na formação politécnica que precisam avançar foram elencadas: a discussão de temas que atravessam não só a formação (como os temas das disciplinas), mas que envolvem trabalho, ensino e política; a interação maior entre o docente e a vivência do educando para integrar os assuntos da aula; o incentivo à solidariedade, apoio e colaboração entre os discentes para estimular o sentimento de grupo, que é indispensável para se produzir uma consciência de classe trabalhadora; a formação continuada dos docentes para além da habilitação docente, o aprofundamento em estudos que busquem criticizar as relações do capital frente à educação, o trabalho e à saúde; a atualização das diretrizes das instituições e sua disponibilização para todos docentes a fim de que se configurem como fonte de consulta e segurança para a liberdade de sua prática docente.

A pesquisa apresentada na dissertação trouxe um enorme aprendizado individual adquirido desde sua concepção. Os resultados e possíveis falhas são acompanhados da expectativa de que possa influenciar outros pesquisadores e instituições a se aprofundarem nos temas Omnilateralidade e Politecnicidade, e, produzir um ensino e pesquisas voltados para um ensino libertador.

REFERÊNCIAS

ATHAYDE, Tania. **Coren-RJ e SEEDUC**: Diretriz regulará o funcionamento de cursos técnicos de enfermagem no Rio. Segue progredindo a parceria entre o Coren-RJ e a Secretaria. Postado em 19/07/2018. Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://rj.corens.portalcofen.gov.br/coren-rj-e-seeduc-diretriz-regulara-o-funcionamento-de-cursos-tecnicos-de-enfermagem-no-rio_10654.html> . Acessado em 02 de jan. 2021

AZEVEDO, Fernando de. et al. **Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 122 – (Coleção Educadores). Disponível em: <<https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/categoriasdownloads/files/20190604220631.pdf>>. Acessado em 05 de dez. 2020

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil; 2016. Disponível em: <<https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>>. Acessado em 25 de out. 2021

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988

BRASIL. Governo do Estado do Rio de Janeiro. **ATA da 6ª. Reunião Ordinária da Comissão Intergestores Regional Serrana**. Disponível em: <<https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=NTY3Mg%2C%2C>>. Acessado em 15 de ago. 2020

_____. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. **Relatório Mensal De Acompanhamento Hospital Regional do Médio Paraíba Dra. Zilda Arns Neumann Contrato de Gestão Nº 21/2020**. Disponível em: <<https://www.ideas.med.br/site/wp-content/uploads/2021/08/Relatorio-de-Gestao-e-Execucao-Zilda-Arns-Junho.21.pdf>> Acessado em 05 de jun. 2020

_____. Ministério da Educação e Cultura. Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica. **Consulta Pública das Escolas e Cursos Técnicos Regulares nos Sistemas de Ensino e Cadastradas no MEC**. Disponível em:<<https://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino/>>. Acessado em 20 de jun. 2017 e 20 de nov. 2021

_____. **Resolução CNE/CEB 6 /2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de setembro de 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acessado em: 05 de fev. 2021

_____. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União. Brasília. 6 de janeiro de 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90891> Acessado em: 05 de fev. 2021

Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cne-ces-n-3-de-7-de-novembro-de-2001-diretrizes-nacionais-curso-graduacao-enfermagem_6933.html>. Acessado em: 05 de fev. 2021

Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/legislacao/resolucoes/rces003_14.pdf/view#:~:text=Institui%20Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais%20do,Medicina%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias>. Acessado em: 05 de fev. 2021

Decreto-Lei nº 4.244, de 09 de abril de 1942. Dispõe sobre a Lei orgânica do ensino secundário. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del4244.htm>. Acessado em 15 de ago. 2020

Lei nº 12.842, de 10 de julho de 2013. Dispõe sobre o exercício da Medicina. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112842.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.842%2C%20DE%2010%20DE%20JULHO%20DE%202013.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20exerc%C3%ADcio%20da,regido%20pelas%20disposi%C3%A7%C3%B5es%20desta%20Lei.>. Acessado em: 05 de fev. 2021

Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm>. Acessado em 16 e ago. 2020

Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/mpv/mpv746.htm>. Acessado em 16 de ago. 2020

CABRAL, Ivone Evangelista, et al. **Círculo Epistemológico: Círculo de Cultura como metodologia de Pesquisa.** Mimeo. 2006.

CAMPELLO, Ana Margarida. **Dualidade Educacional.** Dicionário da Educação Profissional em Saúde, 2009. Disponível em: <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/duaedu.html>>. Acessado em 20 de ago. 2021

Coutinho, Maria & Do Bú, Emerson. (2017). **A Técnica de Associação Livre de Palavras sobre o Prisma do Software Tri-Deux-Mots**. 3. 219-243. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/321239778_A_Tecnica_de_Associacao_Livre_de_Palavras_sobre_o_Prisma_do_Software_Tri-Deux-Mots>. Acessada em 10 de set. 2022

DA SILVA. A.P. **O uso de hipônimo e hiperônimo como mecanismo de referência**. 2013. Disponível em: <www.dle.uem.br/conali2013/trabalhos/154t.pdf> Acessado em 25 de jul. 2021

FOUCAULT. Michel, **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2014. Primeira edição em 1975

FREIRE, Paulo. **Conscientização e alfabetização, uma nova visão do processo**. Revista de Cultura da Universidade do Recife, Recife, n.4, abr./jul. 1963. Disponível em: <<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Conscientiza%C3%A7%C3%A3o-e-alfabetiza%C3%A7%C3%A3o-Uma-nova-vis%C3%A3o-do-processo.pdf>>. Acesso em 26 de ago. de 2021

_____. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/educacao_pratica_liberdade.pdf>. Acesso em 27 de ago. de 2021

GADOTTI, Moacir. (org.). **Paulo freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez – Instituto Paulo Freire, 1996.

HOURDAKIS, Antoine. **Aristóteles e a Educação**. São Paulo: Loyola, 2001

MARINHO, Andrea.R.B. **Círculo de cultura: origem histórica e perspectivas epistemológicas**. 2009. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-24092009-155120/pt-br.php>>. Acessado em 11 de set. 2022

MESQUIDA, P. **Paulo Freire e Antonio Gramsci: a filosofia da práxis na ação pedagógica e na educação de educadores**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 11, n. 43, p. 32–41, 2012. DOI: 10.20396/rho.v11i43.8639926. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639926>. Acesso em: 17 set. 2021.

MINAYO. Maria Cecília de Souza. **Análise Qualitativa: Teoria, passos e fidedignidade**. Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde (Claves), Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro-RJ. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/?lang=pt>>. Acessado em 05 de mai. 2021

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. **PORTARIA Nº 373, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2002**. Aprovar a Norma Operacional da Assistência à Saúde – NOAS-SUS 01/2002 que amplia as responsabilidades dos municípios na Atenção Básica; estabelece o processo de regionalização como estratégia de hierarquização dos serviços de saúde e de busca de maior equidade; cria mecanismos para o fortalecimento da capacidade de gestão do Sistema Único de Saúde e procede à atualização dos critérios de habilitação de estados e municípios. Disponível em: <

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0373_27_02_2002.html> Acessado em 06 de set. de 2020

_____. **PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acessado em 06 de set. de 2020

_____. **Política Nacional de Humanização – PNH.** Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf> . Acessado em 06 de set. 2020

NEPOMUCENO, L. B. et al. **Círculo de cultura como componente qualitativo da pesquisa em Educação Física: reflexões teórico-metodológicas.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 22, 2019. DOI: 10.5216/rpp.v22.55524. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/55524>. Acessado em 15 de nov. 2021

Ribeiro, Darcy. **Sobre o óbvio/ Ensaios insólitos.** Rio de Janeiro. 1986. Editora Guanabara. Disponível em: <http://www.biolinguaem.com/biolinguaem_antropologia/ribeiro_1986_sobreobvio.pdf>. Acessado em 19 de abr de 2022

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Saúde. Comissão Intergestores Regional da Região do Médio Paraíba. **Diagnóstico de Saúde da Região do Médio Paraíba.** Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MzI3Njk%2C>>. Acessado em 17 de mar 2021

_____. **Decreto nº 46.973 de 16 de março de 2020.** Reconhece a situação de emergência na saúde pública do estado do rio de janeiro em razão do contágio e adota medidas de enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (covid-19); e dá outras providências. Disponível em: < <https://pge.rj.gov.br/covid19/estadual/decretos> >. Acessado em 20 de mar 2021

_____. Secretaria de Estado de Saúde. **O processo de Regionalização no Estado do Rio de Janeiro:** Histórico de 2001 a 2017. Rio de Janeiro, publicado em 10 de abril de 2017. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/assessoria-de-regionalizacao/sobre-a-regionalizacao/2017/04/o-processo-de-regionalizacao-no-estado-do-rio-de-janeiro> Acessado em 17 de mar 2021

_____. Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro. **Deliberação CEE Nº 378/2020.** Define as Diretrizes Curriculares Estaduais para o Curso Técnico em Enfermagem no âmbito do Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: < http://www.cee.rj.gov.br/deliberacoes/D_2020-378.pdf>. Acessado em 4 de abr. 2021

ROBERTO DAMÁSIO, M. **Demócrito e epicuro na tese doutoral (1841) de Marx.** Kalagatos , [S. l.], v. 15, n. 3, p. 81–115, 2021. DOI: 10.23845/kgt.v15i3.805. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/kalagatos/article/view/6323>. Acesso em: 03 de set. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **O choque teórico da Politecnia**. Rev. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, Mar. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/zLgxprrzCX5GYtgFpr7VbhG/abstract/?lang=pt>>. Acessado em 10 de jul. 2020.

SEGATTO, J. A. Estudos de Sociologia. **Revolução e história**. [S. l.], v. 3, n. 5, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/847>>. Acessado em 21 fev. 2020.

SEIDEL, V.F. SILVA, C. **O signo e seus conceitos: De Saussure a Bakhtin/Volochínov**. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/4113> Acessado em 10 de set. de 2022

SOUSA JUNIOR, Justino de. **O programa marxiano de educação e o fundamento da práxis**. Trabalho, Educação e Saúde [online]. 2009, v. 7, suppl 1, pp. 51-66. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1981-77462009000400003>>. Acessado em 08 set. 2021.

_____. **POLITECNIA E ONILATERALIDADE EM MARX**. Trabalho e Educação, Belo Horizonte, v. 5, p. 98–114, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9150>>. Acessado em 08 set. 2021.

STANDING, Guy. **O precarizado. A nova classe perigosa**. Tradução: Cristina Antunes. 1. ed. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. Disponível em: <https://issuu.com/grupoautentica/docs/o_precariado>. Acessado em 02 de fev 2022

REDIN.E. ZITKOSKI (orgs). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte. Autêntica Editora. 2017.

TRIVINOS, A. W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2019.

VALLE, L. do. **Educação**. Dicionário da Educação Profissional em Saúde, 2009. Disponível em: <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edu.html>>. Acessado em 20 de ago. 2021

ANEXO A- ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA DOCENTES

Qual seu nome?

Qual sua formação?

Você tem conhecimento do referencial pedagógico da instituição? E dos órgãos diretivos?

Qual a atuação profissional que você espera que seus alunos possam ter quando formados?

Na sua opinião, os alunos também são capacitados a exercer um papel intelectual dentro da área de atuação profissional?

Você já abordou ou com que frequência aborda o âmbito histórico social do estudante para integrar ao assunto de sua aula?

Você considera que sua aula fundamenta a prática referente?

Você aborda a realidade profissional? De que forma?

Você discute os desafios da profissão?

Você discute sobre a participação política e social dos órgãos da categoria (conselhos e sindicatos)?

Você discute a formação educacional com os educandos? De que forma?

ANEXO B- ROTEIRO PARA O CÍRCULO DE CULTURA

Toda fase será gravada através de aparelhos que o pesquisador já possui: 1 gravador profissional da marca Sony, 1 celular de uso pessoal do pesquisador, 1 notebook atrelado a um microfone que capta o ambiente.

1ª FASE: SELEÇÃO DA EXPRESSÃO GERADORA

Expressão geradora: O TRABALHO DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM NA SOCIEDADE.
No dia liberado pela direção do colégio será realizada as fases seguintes:

2ª FASE: TEMATIZAÇÃO

Os alunos serão reunidos no pátio de preferência (ou no auditório) e formarão um círculo (para isometria). Será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e solicitado que contribuam com a pesquisa. Após a organização de todos que concordaram em participar segue para o início da dinâmica.

Nos ambientaremos saudando o amigo ao lado e nos apresentando (eu começo para estimular a fala). Após será dito para eles que não existe resposta certa ou errada na dinâmica e estou ali somente para analisar sobre como percebem alguns temas:

- Trouxe algumas palavras e gostaria que vocês pudessem falar como se sentem e percebem essas palavras.

As palavras são apresentadas uma de cada vez. A cada palavra é perguntado como eles percebem ela até que todas estejam coladas no quadro.

3ª FASE: PROBLEMATIZAÇÃO

As palavras são organizadas com intuito de formar a expressão geradora.

Apresentação da expressão geradora: O TRABALHO DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM NA SOCIEDADE.

-Gostaria que vocês me dissessem como percebem a expressão: “O trabalho do técnico em enfermagem na sociedade.”

Após, um tempo perceptível de silêncio agradecendo a colaboração de todos respondo a questionamentos que possam ter e finalizo.